



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FELIPE DE MATOS MATIAS**

**A UTILIZAÇÃO DO TELEFONE CELULAR COMO UM CANAL DE  
COMUNICAÇÃO CRIANDO UM POSSÍVEL DISTANCIAMENTO DAS RELAÇÕES  
SOCIAIS FAMILIARES.**

**JOÃO PESSOA,  
MARÇO DE 2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FELIPE DE MATOS MATIAS**

**A UTILIZAÇÃO DO TELEFONE CELULAR COMO UM CANAL DE  
COMUNICAÇÃO CRIANDO UM POSSÍVEL DISTANCIAMENTO DAS  
RELAÇÕES SOCIAIS FAMILIARES.**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Aécio da Silva Amaral  
Junior

JOÃO PESSOA,  
MARÇO DE 2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

MATIAS, Felipe de Matos

O USO DO CELULAR COMO UM CANAL DE COMUNICAÇÃO CRIANDO UM POSSIVEL DISTANCIAMENTO DAS  
RELAÇÕES SOCIAIS FAMILIARES. UFPB /Felipe de Matos Matias . - João Pessoa, 2019. . Orientação: Aécio  
da Silva Amaral Junior. Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

FELIPE DE MATOS MATIAS

**A UTILIZAÇÃO DO TELEFONE CELULAR COMO UM CANAL DE  
COMUNICAÇÃO CRIANDO UM POSSÍVEL DISTANCIAMENTO DAS  
RELAÇÕES SOCIAIS FAMILIARES.**

Monografia do curso de Licenciatura em  
Ciências Sociais do Centro de Ciências  
Humanas Letras e Artes, da Universidade  
Federal da Paraíba. Em cumprimento das  
exigências para obtenção do grau de Licenciado  
em Ciências Sociais.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Aécio da Silva Amaral Junior – DCS/UFPB  
(Orientador)

---

Prof. Terence Mulhall – DCS/UFPB  
(Examinador)

---

Prof. Thiago Panica Pontes – DCS/UFPB  
(Examinador)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia aos meus pais, José e Enilsa e ao meu irmão José Fernando, meus amigos e os demais familiares, pois sem o apoio deles não teria conseguido mesmo passando inúmeros dias pesquisando, lendo e relendo, colhendo dados. Não teria conseguido sem essa força que me motivava a prosseguir e sem o apoio principal da minha família e amigos.

***“Tudo é mais fácil na vida virtual, mas perdemos a arte das relações sociais e da amizade”. (Zygmunt Bauman)***

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, que sempre me apoiou e que nunca me fez desistir dos meus objetivos, e que nos momentos de dificuldade nunca me desamparou ao longo de todos esses anos de estudo e dedicação para com muito esforço conseguir avançar mais um degrau na minha vida.

Ao meu orientador, que contribuiu também para o desenvolvimento da minha pesquisa me auxiliando e disponibilizando seu tempo para dar o direcionamento dentro do meu trabalho de conclusão de curso. Aos meus colegas de graduação, que de forma direta e indiretamente ao longo desses anos compartilharam suas experiências, vivências e conhecimento. Aos que não terminaram o curso, aos que já concluíram e aos que ainda estão de pé, persistam, continuem, mesmo longe estarei na torcida por vocês. Enfim, obrigado a todos.

A coordenação do curso de Ciências Sociais da UFPB (CCHLA), sobretudo ao coordenador e às servidoras, que facilitaram a etapa de pesquisa de dados específicos das produções no curso. Aos meus colegas Eliakin Evangelista, João Batista e Juliana Beatriz, que ao longo desses semestres compartilharam grande parte da minha trajetória dentro do curso e, por fim, minha gratidão à universidade pública, que me proporcionou além de uma formação profissional, uma formação para a vida. Me sinto privilegiado por todas as experiências, discussões e reflexões ocorridas através desse espaço que me proporcionou grandes amizades e aprendizado, seja em situações ocorridas de forma positiva ou negativa, só tenho que agradecer por todos que conheci e por todos que passaram por minha vida dentro da UFPB, de colegas de sala a professores.

## **RESUMO**

MATIAS, Felipe de Matos

### **A UTILIZAÇÃO DO TELEFONE CELULAR COMO UM CANAL DE COMUNICAÇÃO CRIANDO UM POSSÍVEL DISTANCIAMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS FAMILIARES.**

A pesquisa tem por objetivo analisar como o crescente processo de aceleração e intermediação tecnológica altera gradativamente as relações sociais familiares, onde cada vez mais o indivíduo cria seu próprio espaço virtual, projetando um distanciamento físico e estabelecendo uma comunicação e interação feitas por redes de comunicação e bate-papos virtuais, criando um novo ambiente que opera uma divisão entre o real e o virtual, dois mundos, duas vidas, ou seja, dois modos de convívio entre o indivíduo e sua família. Desse modo, o objetivo é justamente fazer uma análise teórica e um estudo de campo tendo por base a coleta de dados, via questionário de maneira clara e objetiva, onde especificamente analisa o aparelho celular como objeto de ligação entre as pessoas que fazem uso dele para estabelecer um elo com sua família.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Celular. Família. Redes de Comunicação. Espaço Virtual.



## **ABSTRACT**

MATIAS, Felipe de Matos

### **THE USE OF THE MOBILE PHONE AS A COMMUNICATION DEVICE CREATING A POSSIBLE DISTANCING OF FAMILY SOCIAL RELATIONS.**

The research aims to analyze how the increasing process of technological acceleration and mediation gradually alters family social relationships, where more and more the individual creates his own virtual space, projecting a physical distance and settling a mode of communication and interaction made by communication networks and virtual chats, thus creating a new environment that operates a division between the real and the virtual, two worlds, two lives, that is, two ways of coexistence between the individual and his family. In this vein, the aim is precisely to carry out a theoretical analysis and a field study based on data collection, via a questionnaire, in which the mobile phone specifically is analyzed as an object of connection between the individual and its family.

**Keywords:** Technology. Mobile phone. Family. Communication Networks. Virtual Space.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....</b>	<b>17</b>
1.1 A TECNOLOGIA NOS TRANSPORTES E NA INFORMAÇÃO .....	18
1.2 A COMUNICAÇÃO E A LINGUAGEM .....	21
1.3 AFETIVIDADE E TECNOLOGIA .....	25
<b>2. AS RELAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PORTÁTEIS.....</b>	<b>28</b>
2.1 O CELULAR NA VIDA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO.....	28
2.2 O CELULAR: PRODUÇÃO DE INTERAÇÃO.....	32
<b>3. A FAMÍLIA E SUA FORMA DE INTERAÇÃO ATRAVÉS DO USO DO CELULAR NO ATUAL CENÁRIO TECNOLÓGICO.....</b>	<b>37</b>
3.1 A FAMÍLIA E O SISTEMA SOCIAL VIRTUALIZADO.....	38
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A- DADOS DO IBGE.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO B - DADOS DO IBGE.....</b>	<b>65</b>

## INTRODUÇÃO

O projeto tem como principal foco especificamente a sociologia e a tecnologia como base e tendo como objeto de pesquisa o telefone celular e a sua utilização dentro das relações familiares e como os diversos tipos de famílias interagem nas suas relações de diálogo e de convívio utilizando esse meio tecnológico de comunicação como ferramenta de interação e diálogo entre eles.

A sociedade atual está cada vez mais interligada diante de um processo tecnológico muito avançado e altera todas as formas de relações que o homem foi construindo ao longo da sua existência na terra, seja de trabalho, afetiva, ou fraterna de modo que o homem não consegue mais se separar desse sistema tecnológico de informações.

Ao longo da construção histórica o homem fez inúmeros feitos que de fato seria inimaginável para o começo do processo de produção tecnológica e de desenvolvimento de sistemas de informação através de imagens, ou sons onde essas tecnologias criadas pelo homem tomaram proporções gigantescas no período atual da civilização humana de modo que foi desenvolvido novos meios que facilitaram esse processo de comunicação assim o homem começa a se unir à máquina e para facilitar seu cotidiano se agrega atividades antes feitas pelo homem agora feitas por máquinas, ou pelo auxílio de máquinas onde cada vez se avança essa utilização dentro do processo tecnológico. Um dos meios mais fáceis de se estabelecer comunicação de forma direta e portátil foi justamente o telefone celular, que de certo modo mudou bastante as formas como as pessoas passaram a se relacionar e se estruturar no meio social dentro da sociedade ao qual as pessoas estariam inseridas de forma que o homem começa a ter benefícios e malefícios, onde através desse pequeno aparelho, justamente pela forma de comunicação que é estabelecida dentro desse processo de comunicação onde em alguns casos alteram até a legislação e aplicação de novas leis por justamente utilizar o celular para cometer crimes de ordem virtual, ou seja o celular alterou o processo de comunicação de tal forma que modificou as relações econômicas, políticas e sociais onde é incorporado como um objeto primordial para o convívio no meio social.

Me interessei por esse tema pelo fato de perceber que os meios tecnológicos estão cada vez mais tomando lugar de um diálogo físico nas vivências sociais e que por vezes ao mesmo tempo que conectam as pessoas, geram um afastamento. Assim o motivo que me levou a pesquisar esse tema foi perceber esse choque das relações sociais e a utilização

dos meios tecnológicos de maneira mais aprofundada. Resolvi me especializar nas relações afetivas e de troca familiar, de modo a poder perceber como as pessoas se estabelecem dentro de um grupo familiar e como se relacionam umas com as outras.

Com o passar do tempo pude perceber que quanto mais eu lia e buscava leituras sobre esse universo tecnológico, observava que as ferramentas de comunicação virtuais mesmo que fossem desenvolvidas para uma comodidade e rapidez nas trocas de mensagem das pessoas sempre iriam deixar um vazio no sentir, na falta da presença física. Então resolvi fazer uma pesquisa sobre a utilização do telefone celular dentro dessas relações sociais familiares. Em seguida, percebi que seria melhor fazer uma pesquisa bibliográfica e de campo justamente para ver o que as pessoas pensavam acerca dessa questão de proximidade ou afastamento através do diálogo do uso do celular.

Dentro da abordagem de elementos tecnológicos e meio social, o telefone celular é um aparelho que atualmente vem tomando múltiplas funções que até então eram de outros objetos e até mesmo novos conceitos de utilização para outras funções; fato é que quanto mais a sociedade vai ampliando o processo de produção e de desenvolvimento de novas tecnologias, mais essas novas tecnologias vão impactando o meio social e com isso afetando de certa forma as relações entre o indivíduo e o grupo ao qual ele pertence de modo que a família é um grupo que também sofre grande influência na troca de comunicação por meios sociais. Assim, especificamente eu abordei mais as relações familiares de comunicação através do uso do celular para justamente dar um sentido ao mesmo tempo específico e amplo à pesquisa. Assim observando em muitos lugares famílias vivendo dentro do seu próprio mundo, só observando seus celulares, muitas das vezes vendo vídeos e trocando mensagens ou lendo mensagens sem ter um diálogo no sentido mais físico e pessoal.

Quanto à metodologia, de acordo com os parâmetros da pesquisa foi utilizado a obra de Manuel Castells que tem como ponto de partida a noção de sociedade em rede. Para Castells, o processo tecnológico vai muito além de uma mera construção da evolução humana, pois afeta diretamente o homem no seu sentido de se relacionar com os demais, a família dessa sociedade está como que vivendo dentro de um domo, cada um dentro de sua própria bolha, onde a comunicação física e visual acaba se distanciando em meio aos aparatos tecnológicos e as redes de bate-papos que acabam interferindo a forma de integração física e afetiva dentro das famílias.

No Prólogo A rede e o Ser, Castells faz uma breve contextualização do quão rápido e ao mesmo tempo é flutuante o processo tecnológico que acaba afetando a visão do homem de mundo e da própria visão de como se portar diante desses novos modos que cada vez mais vem surgindo. Assim, Castells faz o apontamento e a indagação de como o homem se vê como um ser dentro dessa rede infinita de possibilidades, dentro de um tempo e de um espaço que se constitui dentro de vários espaços, que por sua vez eram físicos e se davam na forma de relacionamento físico, acabam por se reconfigurar em locais virtuais e na maioria das vezes temporários nessas redes de bate-papos, que podem em apenas um click, ou numa imagem que pode construir, ou desconstruir um indivíduo e que dentro do grupo familiar pode ser visto de um modo dentro dessa rede virtual como um ser que no seu meio físico não tem significação dentro da família, ou seja, não tem representatividade, é quase como um ser inanimado, onde sua identidade como homem acaba se dividindo no meio físico e no meio virtual.

Para Castells, esse mundo acaba sendo um gerador de um novo homem, ou um homem que por vezes já não sabe mais se é parte integrante da natureza física, ou parte integrante dessa arquitetura virtual que vai moldando o homem como um ser de construção duplicada, ou seja, em Castells a rede já é algo incontestável e o ser é agente e parte integrante e construtiva dessa imensa teia de ligações que se conectam através de inúmeras possibilidades tendo o homem com peça chave dentro desse sistema de ligações que acabam por se redefinir e reconfigurar de forma quase que constante, onde até o tempo perde sua vez dentro desse fluxo de informações constantes.

Assim o homem se vê num mundo altamente globalizado e especializado, onde o seu próprio eu, sua afetividade e seus sentimentos, as relações com os outros acabam se tornando cada vez mais instáveis, não há uma garantia para basicamente nada, não se forma uma efetividade nos laços afetivos, tudo torna-se instável, tudo torna-se muito próximo, mas cada vez mais distante e nesse distanciamento vão se construindo bolhas que fazem o próprio homem não conseguir estabelecer um canal físico e afetivo dentro da sua própria família.

Assim acaba gerando uma problemática por que o homem não consegue definir seu espaço e dentro desse novo mundo de inúmeras possibilidades, onde tudo é rápido e instável, onde os processos acabam tendo um começo e um meio, mas não um fim, algo totalmente diferente do que se havia proposto no início e tudo por essa constante mudança de possibilidades que cada vez mais se torna uma constante como mundos, dentro de mundos com isso as relações familiares são alvos desse processo também cada vez mais

especializado e divisional. O telefone celular é apenas uma porta de entrada para esse novo mundo e esse novo ciclo de relacionamentos entre os familiares, porém o seu uso de maneira quase que automática e intensa é que acaba gerando um abismo emocional nas relações entre os indivíduos tornando a interação na comunicação física e visual quase que nula e apagada num constante processo de estreitamento dessas relações por comunicação física entre os próprios familiares. “ Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são.” (CASTELLS, 1999. P. 41).

Castells aborda justamente como o homem se torna mais flexível diante das novas tecnologias que vão surgindo. Desse modo, o celular é mais um objeto de comunicado, como um computador, como notebook, ou seja, mas por que o celular? Porque é mais flexível, mais fácil de transportar, mais rápido de se acessar e de enviar e receber mensagens e mais fácil para comprar e acaba abrangendo um público bem mais amplo de várias vertentes. “A criação e desenvolvimento da Internet é uma extraordinária aventura humana.” (CASTELLS, 2007, p. 25).

Pensando na questão familiar, ou nos grupos e na utilização do celular por esses grupos como forma de comunicação, podemos inferir que nos dias atuais, como o próprio Castells fala, a tecnologia cada vez mais molda o homem, ou seja, o processo é tão massivo e rápido que o próprio homem começa a perder o espaço para a própria criação tecnologia levando a muitos questionamentos e até um abismo de conflitos internos e pressões de sua real existência e de seu papel diante da sociedade, assim o papel do celular pode ser um bloqueador, que se estabelece nessa linha tênue entre o afeto e o diálogo físico, ou seja, sentir através dos sentidos físicos numa simples conversa entre parentes, entre pessoas de uma mesma família. O ponto que se estabelece na pesquisa é justamente esse: Até que ponto o celular pode ser um meio de comunicação que agrega de forma positiva as relações familiares, por vezes é eficaz numa linguagem rápida, pode ser eficaz no tempo de processo da informação entre emissor e receptor, mais não vai substituir a presença física e nem o total uso dos sentidos físicos do ser humano, o que pode ser gerado justamente pela sua forma de praticidade na comunicação pode acarretar em bloqueios e espaços individuais dentro da família, de maneira que o indivíduo acaba se tornando um estranho para os demais membros, ou ele próprio se sentir um estranho dentro do seu próprio grupo.

Em uma análise mais densa, Mike Featherstone, em sua análise sobre a sociedade tecnológica, dá ênfase ao processo de arquivamento tendo em vista que a comunicação entre as pessoas acaba se tornando um círculo vicioso onde tudo tende a ser registro ou registrado de forma que as pessoas começam a viver em seu próprio mundo. O telefone celular especificamente é um objeto desencadeador desse processo e a família o seu ponto de chegada:

Ao invés de ver o arquivo como um lugar específico no qual depositamos informações, documentos, fotografias, filmes, vídeos e todos os pormenores sobre os quais a cultura é inscrita, as paredes do arquivo não deveriam ser estendidas e colocadas ao redor do mundo cotidiano? Se cada coisa potencialmente pode ser significativa, parte da febre de arquivo não deveria ser registrar e documentar todas as coisas, já que um dia elas poderão ser úteis? O problema se torna, então, não o que colocar no arquivo, mas o que alguém se atreve a deixar fora dele. A visão freudiana do inconsciente é de um tipo de arquivo no qual qualquer coisa experienciada no passado reside, pronta para acesso e recuperação assim que descobramos o código. (FEATHERSTONE, 2014, p. 29).

Featherstone, em sua análise, retrata a cultura de arquivos que se estabelece em pontos principais dentro dessa nova ordem onde tudo flutua, tudo é objeto de arquivo. A minha pesquisa estabelece de forma mais concreta como ponto chave o uso do celular e sua relação entre grupos familiares fazendo uma ligação nesse contexto entre a cultura de arquivamento descrita por Featherstone e o uso do celular dentro de grupos familiares. Podemos supor que o celular é justamente uma nova ferramenta de arquivamento e registro seja de áudio, visual ou escrita, que de forma bem ampla podemos destacar inúmeras situações, onde vários arquivos eletrônicos que perpassam nesse sistema se estabelecem como uma história, um diário eletrônico, com algo relativo e relevante, ou seja, tudo é objeto de fonte e de registro.

Fazendo uma associação com a questão da utilização do aparelho celular e a interação social familiar, pode-se comparar justamente que as situações e registros eletrônicos são uma forma de revolução quase que cotidianamente e de processos cada vez mais rápidos dentro das relações interpessoais que as pessoas estabelecem tendo em vista que na maioria dos casos torna-se indispensável se fazer o uso tecnológico tanto para interação como para passar uma mensagem, assim seu uso por exemplo se faz numa foto, ou um vídeo de registro de um aniversário; são inúmeros aparelhos ligados filmando, ou tirando fotos de vários ângulos, de várias formas, sob várias abordagens e olhares. Com isso, temos um conteúdo por vezes obsoleto e por vezes inconstante, e ao mesmo

tempo concreto, como se aqueles registros que circulam por vários aparelhos, vários canais de bate-papos, através de uma construção de milhares de bits e que na sua totalidade passam uma mensagem que vai ficar registrado e que ao mesmo tempo dentro da temporalidade se concretiza e se condensa de forma que tal arquivo quando visto dez, ou vinte anos depois é tido como um registro familiar compartilhado ratificando naquele dia, naquela data como uma comprovação de que aquilo foi real no mundo físico.

Determinado conteúdo foi arquivado e de certo modo teve seu teor valorativo, ou seja, mesmo com o passar dos anos não impede seu valor dentro das recordações da família fazendo qualquer um indivíduo daquele grupo que estava naquele momento voltar no tempo e reviver aquele mesmo sentimento através do símbolo que ficou arquivado. De certo modo, o celular como objeto que se fez presente naquele momento teve sua função, teve um sentido, coisa que para uma comunicação física só ficaria guardado na memória das pessoas que estavam presentes ou naquela ocasião e nos relatos. Featherstone enfatiza esse ponto na relação de imagem arquivo, tempo, espaço e homem. O registro do arquivo traz esse encanto de dualidades entre o tempo no passado e o tempo no presente, assim o uso do celular, seu meio, sua finalidade em registro é quase que simultâneos numa condicional de mensagens e imagens.

O arquivamento vai muito além nessa era tecnológica, em que simples aparelhos celulares têm a imensa capacidade de arquivar muitas coisas e registrar tudo a todo momento de certo modo, afetando o comportamento humano na sua interação com os demais indivíduos e isso é socialmente algo que acaba sendo revolucionário na medida em que as relações começam a ser mediadas por relações tecnológicas, até o tempo perde a sua funcionalidade, o que seria controlado cronologicamente torna-se controlado pela rede, pela foto postada, pela notícia espalhada, ou seja, é algo que torna o homem mais relativamente inconstante dentro do seu próprio mundo físico e material. Isso acaba criando uma dupla personalidade entre o homem no mundo virtual e o homem no mundo físico, e acaba ocasionando conflitos nas suas relações interpessoais, e mais especificamente nas relações com seus familiares, de maneira que o homem não consegue na maioria das vezes perceber que tudo que era próximo acaba se tornado mais distante e que ele mesmo acaba se fechando no seu mundo.



## 1. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

As tecnologias e sua produção em larga escala se desenvolveram com mais intensidade entre os anos 1960 e os anos 2000. Porém, esse desenvolvimento se deu de modo mais acentuado e acelerado durante a virada do século XXI com o surgimento de novas tecnologias. O que por sinal também viria a modificar justamente as relações sociais, ou seja, as relações interpessoais entre indivíduos e as relações comerciais mercadológicas, afetivas, sociais, políticas e culturais, ou seja, no mundo atual viver sem um aparato tecnológico é sinônimo de atraso e de desatualização. Isso ocorre em todo o sistema de comunicação, seja ele audiovisual, ou até mesmo escrito, assim como é impossível pensar um mundo sem internet, sem notebook e sem o celular.

Com isso essas novas ferramentas tecnológicas andam cada vez mais próximas do ser humano, que por sua vez se torna parte integrante desse sistema onde cada vez mais as pessoas estabelecem vínculos físicos e permanentes. Assim, esse novo indivíduo tecnológico integrado aos meios tecnológicos começa a tomar forma dentro da sociedade, seja individual ou dentro do grupo cada vez mais ligado nesse mundo onde tudo é mais instantâneo e veloz, seguindo o fluxo dessa tecnologia cada vez mais conectada e ligada. Nesse contexto não há fronteiras, tudo está ligado e conectado.

A globalização também foi um fator crucial para esse novo desenvolvimento tecnológico facilitando o mercado financeiro e as relações comerciais de troca. Já no sentido emocional teve uma importância justamente em relação às questões de relações entre as pessoas onde se formam novas relações e relacionamentos sociais dentro desse novo mundo tecnológico de comunicação e de informações, gerando uma aproximação por não haver mais distância tanto na emissão e recepção da mensagem como no tempo em que essa mensagem chega ao seu destino quase que simultaneamente. Porém, há um certo distanciamento dentro do próprio vínculo afetivo, onde as pessoas se tornam estranhas dentro da sua própria família, relacionamento afetivo e no trabalho, ou seja, esses novos meios tecnológicos ao mesmo tempo que provocam uma aproximação na comunicação, provocam um abismo na interação física das pessoas, principalmente no que diz respeito a um diálogo verbal das relações interpessoais.

Assim, o convívio físico se torna cada vez mais raro e sutil. As pessoas se tornam cada vez mais individualistas, padronizadas e fechadas para seu próprio mundo, onde esse novo mundo tecnológico e essa nova linguagem e modelo de padrão de vida entre o

mundo virtual e o mundo real, que deveria ser algo agregador, se torna algo que afasta as pessoas fisicamente.

Na abordagem da família pensando em grupo há uma questão em que cada indivíduo tem sua função dentro da família mais unificado como grupo, já nesse novo sistema de relações o indivíduo se torna um ser individualizado, não se estabelece mais como um grupo dentro da família à qual pertence, mas como uma célula onde cada vez mais há uma relação de distanciamento físico e afetivo, assim se constitui e se constrói essa família na atualidade próxima nas redes virtuais, mas distantes entre si próprios.

Assim, e após um período de desenvolvimentos tecnológicos, a internet tal como é atualmente conhecida surgiu nos anos 90 pelas mãos de Tim Berners – Lee, criador da World Wide Web, que possibilitou a ligação em rede entre os computadores do mundo inteiro. Berners – Lee definiu e elaborou o software que permitia tirar e introduzir informação em qualquer computador ligado através da internet. (CASTELLS, 2007, p.32).

Os espaços virtuais são influenciados por todo um mercado audiovisual que se sustenta desse consumo onde tudo é rápido até na linguagem que esse determinado mercado se dirige, assim também há uma regulação no comportamento das pessoas, ou seja, há um reflexo bem claro de que essas novas tecnologias regulam mesmo que de forma indireta a vida das pessoas. Assim, o tempo cronológico dá lugar a um tempo regulado pelo modo de viver virtual e cada vez mais conectado pela tecnologia e velocidade das informações. Porém, as pessoas não conseguem ver; diretamente há toda uma situação que interfere no final, nas relações interpessoais em que as pessoas vão estabelecendo, seja para um distanciamento, ou aproximação dessas relações, porém essas novas tecnologias tornam as pessoas mais dependentes desse mundo virtual onde há essa sensação de não lugares, onde o mundo se conecta através de um clique.

### 1.1 A TECNOLOGIA NOS TRANSPORTES E NA INFORMAÇÃO.

Uma característica bem forte e marcante desse processo tecnológico é o processo de transporte, onde cada vez também se torna mais rápido chegar de um espaço a outro, também há uma construção arquitetônica de todo espaço voltado cada vez mais a se adaptar a essa nova sociedade, ou seja, um novo modo de vida e de relações sociais, ou seja, essas novas tecnologias da informação alteram todo um processo geográfico de se

pensar em espaço urbano e tudo vai se adaptando e esse novo modo de vida mais conectado e acelerado.

As mensagens que são disseminadas por meios de comunicação que acabam também afetando a vida dessa sociedade que por vezes se torna real e ficção e quando vai para mundo virtual toma proporções muito grandes dentro de um contexto micro se torna algo macro e se dissipa muito rápido por essas redes de comunicação. O que se pode pensar é que tudo de certo modo se estrutura em sistemas que alcançam um potencial muito elevado dentro do espaço, criam-se redes que acabam se tornando virtuais, assim a regulação do transporte dessa movimentação é muito mais ligado a questões de relações entre o processo tecnológico e de comunicação do que as próprias estruturas às quais se liga esse transporte, o que de forma bem particular acaba influenciando essa estrutura virtual de informação e relacionamento dentro da sociedade.

A democratização dos sistemas de informação também foi um fator importante para o desenvolvimento dessas redes virtuais, levando o indivíduo a ter um maior vínculo com o mundo virtual e uma maior relação interpessoal, com isso muitas dessas relações afetam a sociedade, ou seja, a família, o trabalho, os relacionamentos afetivos e as amizades. Todo esse sistema de novas tecnologias acaba repercutindo na comunicação entre o emissor e o receptor da mensagem. O fato é que essas novas tecnologias acabam sendo reguladas pelo sistema político e pelo sistema econômico, o que de toda forma vai acarretar alterações dentro da própria sociedade, ou seja, dentro da sociedade, e que vai refletir nas relações entre os indivíduos. Contudo, essas evoluções dentro do sistema tecnológico acabam também interferindo no aspecto do lugar, seja na paisagem de novas cidades, seja no próprio meio ambiente onde vai se criando estruturas que de certa forma vão acomodando esse processo cada vez mais veloz e abrangente de se manter o fluxo de informações e comunicações, gerador de todo um processo produtivo que de fato também vai alterar toda a logística de locomoção e fluxo viário de pessoas, mercadorias e bens de consumo e de troca, dentro desse cenário mundial cada vez mais globalizado.

O fato é que tais tecnologias não só influenciam em toda uma cadeia da economia e em todo um mercado financeiro, mas também nas relações sociais dos indivíduos. Assim, todo esse processo de construção é guiado também por uma evolução planejada. Quando analisamos essa transição do século XX para o século XXI, podemos ver que o avanço tecnológico se dá de forma muito acelerada e também as trocas de informações, ou seja, o homem cada vez mais se torna parte desse processo de evolução tecnológica e fica dentro dessa nova construção social. Diante desse novo sistema de comunicação há

um surgimento de redes, que cada vez mais vão se estabelecendo nesse processo abrangente, ou seja, novas interfaces ou mundos de compartilhamento de mensagens dentro de um mundo virtual repleto de possibilidades acabando com toda fronteira física e geográfica, pois são muitas das vezes comunidades virtuais voltadas a grupos de trabalho, relacionamento, e relações familiares e sociais, ou seja, não há mais fronteiras dentro desse mundo onde espaços são criados voltados a cada tipo de relação de sociabilidade e que cada vez vão compactando e individualizando o sujeito dentro de grupos fechados, ou seja, há um choque entre o mundo real e o mundo virtual.

O sujeito como agente consciente dessa nova forma de socialização virtual acaba de forma inconsciente sendo mais uma peça ou máquina dentro desse mundo de inúmeras possibilidades que vão surgindo num avanço que de certo modo vai sem dúvida alterar a percepção desse sujeito com o mundo real e vai influenciar sua vida dentro do mundo real e das relações com os seus pares, ou seja, como outros sujeitos que convivem com ele de certo modo essa nova ordem social altera até a linguagem do indivíduo no mundo real e altera se modo de falar, sua maneira de pensar e se expressar. De fato, é como se o mundo virtual estivesse a todo momento avançando sobre o mundo real e justamente pela própria imposição do sujeito diante de um mundo cada vez mais veloz.

Diante dessas novas tecnologias que nos faz conectados quase que integralmente no mundo virtual, se você mexer no celular, ou assistir tv digital, ou escutar música através de um aplicativo você está conectado mesmo que não esteja se comunicando através de redes sociais e cada vez mais se exigindo uma maior interação com essas novas tecnologias. O fato é que não podemos diante de uma diversificação e diversidade viver sem estar conectado ao mundo virtual. Isso também de certo modo altera as relações de trabalho e de convívio, ou seja, de relacionamento em todas as áreas, de modo que parece que o real se torna mais obsoleto que o virtual, provocando uma situação de uso e não uso, aproximação e distanciamento de tais relações.

Com o surgimento da WEB, ou seja, de uma rede mundial de canais de comunicação como o Google Chrome, Internet Explorer, Mozilla Fire Fox, que são exemplos de buscadores e de comunicadores de ligação dessa rede, estabelecendo no mundo, assim se torna uma imensa ilha global onde não existe fronteiras virtuais em segundos as pessoas podem se deslocar através dessa comunicação lendo mensagens de voz, texto, vídeos e áudios que aproximam cada vez mais as pessoas e as relações interpessoais sendo estabelecidas através dessas redes cada vez mais conectadas de maneira que as pessoas estabelecem um vínculo mais específico no mundo virtual, a que

no mundo real, tudo regulado através de um mercado cada vez mais veloz e exigente onde as pessoas praticamente se mantem numa rotina constante de atualizações dentro dessa vida virtual e cada vez mais se cobram a padrões que esse mundo virtual vai exigindo.

Em meio a essas redes de relações sociais que vão surgindo, também vão se estabelecendo novas ferramentas tecnológicas, onde novas redes vão sendo inseridas na vida cotidiana das pessoas através da utilização de dispositivos eletrônicos que fazem o envio das mensagens, onde o meio que mais é utilizado é o celular pelo fato de ser pequeno, prático e ágil, de maneira que pode ser transportado mais facilmente com a própria pessoa, levando a uma praticidade bem maior na comunicação.

Esse novo modo de comunicação influencia tanto na vivência social das pessoas e suas relações de mercado que são oferecidas mesmo separando as esferas da vida fazendo as pessoas que utilizam esses mecanismos de relações via virtual acabar dividido em redes de relacionamento como grupos de família, grupos de trabalho, grupos de estudo e de venda. Ou seja, a internet acaba inovando e globalizando as relações que vão se estabelecendo de maneira mais sistematizada e engavetando em arquivos. Assim, as barreiras vão sendo quebradas e os limites do que é virtual e real acabam desaparecendo dentro desse sistema globalizado. “Vivemos na sociedade em rede, cuja estrutura foi construída em torno de redes de informação a partir da tecnologia da informação microeletrônica estruturada na internet” (CASTELLS, 1999, p.287).

Esse novo modelo de comunicação quebra e rompe com o padrão de comunicação unidirecional de modo que as mensagens são respondidas de forma instantâneas, onde as novas tecnologias abrem inúmeras possibilidades dessa mensagem de modo que tanto mensagens escritas, ícones ou textos, voz, vídeo chamadas vão proporcionando ao emissor e receptor um momento de maior proximidade na troca dessas mensagens, de modo que as pessoas vão se aproximando mais ao virtual do que ao real pela comodidade, a rapidez e o conforto na conversa, pois o imediato é mais cômodo e diante dessas problemáticas vão se construindo redes virtuais que cada vez mais vão produzindo um abismo físico entre as pessoas.

## 1.2 A COMUNICAÇÃO E A LINGUAGEM

A comunicação sempre foi o modo de interação dos seres humanos de se relacionar socialmente. Porém, essas novas interações vão modificando também as formas de linguagem entre os seres humanos, ou seja, mesmo que seja de fácil acessibilidade esse tipo de comunicação, essa comunicação acaba sendo um fator de

dispersão no meio real. Em meio a um processo cada vez maior de produção de conteúdo e reprodução, a linguagem também vai sendo readaptada e as pessoas começam a mudar sua forma de falar e se expressar por justamente serem influenciadas por essa comunicação e interação no mundo virtual.

Esse novo modo de interação entre homem e máquina acaba levando a um novo sistema de relações onde as pessoas vão se tornando individualizadas dentro do seu próprio grupo, pois acabam criando bolhas, ou espaços que muitas das vezes não conseguem se desvincular de modo que quanto mais vão se conectando a grupos ou redes virtuais, vão se distanciando do seu mundo real e da interação com os seus próprios amigos e familiares. Ou seja, mesmo próximos virtualmente acabam se desconectando do mundo real e criando ciberespaços e redes de comunicação que não suprem a comunicação direta e visual. Assim, mesmo que essas novas tecnologias se estabeleçam de modo benéfico para diminuir esse distanciamento, elas também acabam afastando o homem dessa interação física e visualmente direta. Porém, essa interatividade com esses novos meios tecnológicos chega quebrando esse padrão e proporcionando uma nova forma de interação social, ou seja, um novo padrão de relações interpessoais que acaba revolucionando toda uma cadeia de comunicação proporcionando um sistema de comunicação cada vez mais interativo e integrado na medida que esse padrão vai se estabelecendo, pois essa revolução digital acaba também modificando o meio físico.

Um exemplo básico é como o mercado vai se reagrupando e tomando novas formas, se adequando ao mundo virtual, seja em produção de produtos, seja na venda, seja na produção de serviços, ou na venda de serviços dentro desse mundo virtual. Assim o mundo vai se reconfigurando, essa nova proposta mercadológica e as pessoas também vão criando novas formas de relações com os seus semelhantes dentro do grupo. Com o advento dessas novas tecnologias há também uma mudança significativa tanto nos meios de relacionamento e socialização como na própria cultura, na política e no mercado, de modo que tais mudanças vão projetando, desenvolvendo e gerando um nível de comunicação e de mudança dos espaços onde esse sistema é estabelecido de modo que, cada vez que uma nova tecnologia é lançada, ela se torna inovação dentro desse processo de revolução tecnológica. Isso faz com que as pessoas já se sintam parte integrante desse processo de reprodução e atualização dos meios de comunicação. “As redes são formas muito antigas de atividade humana, mas atualmente estas redes ganharam uma vida nova, ao converterem-se em redes de informação, impulsionadas pela Internet”. (CASTELLS, 2007, p. 15).

Dentro desse sistema a internet acaba servindo de suporte e de canal para o desenvolvimento das comunicações e da sociedade que se configura dentro dessa rede de ligações e relações estabelecidas com essas novas tecnologias utilizadas como ferramentas de linguagem, o que de fato acaba gerando um avanço no que antes era limitado, as pessoas vão criando novos elos, onde cada vez mais vão surgindo softwares e aplicativos específicos para a comunicação.

Acontece muito com os indivíduos, onde a internet chega dentro de organizações na sua forma gradual. Nos dias atuais é inconcebível se pensar em uma empresa ou instituição fora da plataforma, pois é uma ligação da própria organização. Sem estar no meio virtual é grande o risco de uma empresa não existir no meio físico. O simples fato das redes virtuais se tornarem um atrativo para a comunicação se faz justamente pela facilitação de como as mensagens se transportam e de maneira muito rápida conseguem atingir o receptor de modo quase instantâneo. As trocas de informação e de mensagens conseguem fazer as pessoas se fixarem à tela de um celular fazendo o tempo passar sem que o próprio indivíduo perceba e sobretudo alterando seu modo de vida cotidiano, onde agora o indivíduo passa a agregar um objeto de adaptabilidade estruturada com o celular, como uma incorporação exterior quase que uma prótese de comunicação com o mundo que o cerca pelo simples clique.

O simples ato de se comunicar acaba gerando muitas situações que refletem no mundo real fazendo um conteúdo tomar formas que não tomaria no mundo real. Para entender um pouco desse processo os laboratórios de desenvolvimento de comunicação da Bell no final dos anos 1940 começaram a desenvolver um sistema que interligava várias antenas, onde justamente se fazia a comunicação entre elas cada um no seu espaço que se configurava em célula, de onde veio o advento do nome celular. Em 1973 foi criado o primeiro modelo de celular, o Dynatac 8000X, que pesava em torno de um quilo, tinha vinte e cinco centímetros de comprimento, sete centímetros de largura e três de espessura, porém só em 1982 a Comissão Federal de Comunicações (FCC) norte-americana autorizou a comercialização dos telefones celulares.

Do período do surgimento do celular até os dias atuais as transformações foram inúmeras, não se limitando apenas ao aspecto físico, mas abrangendo também as funções que cada aparelho pode proporcionar ao seu proprietário. Os aparelhos de comunicação portáteis e especificamente móveis, como os celulares, influenciaram o processo social principalmente nos últimos 20 anos, o que de certo modo vai alterando todo o processo econômico, cultural, político e jurídico com essas novas formas de se relacionar e com

esses novos serviços que são oferecidos dentro de um sistema de rede no mundo virtual onde e-mail, mensagens de voz, imagens e vídeos vão adentrando na vida do ser humano e na sua sociabilidade com os demais onde são compartilhados dados num processo de fluxo rápido e contínuo.

A tecnologia de fato é algo que gradativamente vem interconectando o homem a uma nova percepção de mundo e de lógica de uma razão cada vez mais ligada a qualidades e questões pontuadas no mundo virtual para o real de maneira que acabam por influenciar uma lógica operacional cada vez mais guiadas pelo tempo das máquinas, no qual o humano de fato começa a perder espaço, ou seja, até o próprio laço afetivo e o sentimento de agrupamento vai tomando um novo rumo, um novo direcionamento de questões que acabam por se consolidarem em janelas de um novo aparelhamento de laços virtuais ligados por máquinas e ferramentas virtuais, tornando o sentido físico quase que invisível e dispensável para se manter uma proximidade dos indivíduos dentro do grupo.

A visão que vem se formando diante dessa nova era digital é que o virtual acaba diminuindo distâncias onde não seria capaz de se estabelecer uma comunicação em uma velocidade quase que instantânea de passagem da mensagem onde a comunicação que é transmitida por condições tecnológicas mais desenvolvidas acaba tendo uma maior praticidade e uma maior agilidade antes, durante e depois do processo informacional, de modo que o homem se mantém como ponto central diante dessa nova lógica de produção e de aprofundamento de ligação dentro desse novo modo comunicacional.

A informação de fato segue uma linha de reprodutibilidade que jamais em outras épocas o homem sonhou, é como se um universo de informações não chegasse ao seu ponto final, e seu começo apenas segue o fluxo do acúmulo de informações que se estabeleceriam em blocos sobre blocos de relações sociais virtualizadas, ou seja, com um único aparelho tecnológico como o celular posso estabelecer um diálogo num chat, ver meus e-mails, comprar, pagar minhas contas e me programar para minhas ações futuras otimizando meu tempo entre as minhas ações na rotina do trabalho na faculdade, ou relações privadas como relações afetivas, ou pessoais, como consultar um médico. Com isso, esse novo formato de vivência entre as pessoas vai tomando reações que muitas das vezes só se regula dentro do campo virtual.

As novas tecnologias acabam por se tornarem um reator de propulsão de criação e difusão de conhecimento, é como se internalizasse uma lógica sobre o humano como se as limitações não mais existissem e a própria percepção humana de mundo acaba por



se ampliar dentro dessa lógica onde as ferramentas virtuais e os objetos materiais vão entrando dentro de um declínio de perda de valor constante de modo que o homem já começa a sentir os efeitos dessa desvalorização principalmente na questão sentimental e de reprodução desse sentido. O homem vai entrando numa bolha onde se fecha em seu próprio mundo, e se dissolve dentro dessa nova percepção de reprodução de si próprio. Contudo, as máquinas vão se tornando aliadas de uma reformulação de uma produção cada vez mais rápida e mais constante, assim é como correr contra o tempo em constância, sem pausas, sem reflexão, uma vida automática, programada para cumprir metas em todas as esferas sociais onde o homem se torna prisioneiro de seus próprios desejos e criações e frustrações que a vida social vai impondo, mesmo que se passe dentro dessa bolha de mundo virtualizado.

A dissolução de uma criação tecnológica acaba sendo projetada para servir ao homem e ao meio humano onde a sociedade vai se tornando mais individualista e mais fechada em blocos. Porém, o indivíduo acaba transitando em diversos blocos, pois de certo modo ele vai se adaptando e se moldando às realidades que vão se estabelecendo diante dele e de fato esse processo faz o próprio indivíduo criar uma seção de blocos e de transição de variações de ocasiões no meio virtual dentro do seu próprio eu, tornando cada vez mais aberto a novas possibilidades e conexões de vivências de mundo com os objetos propagados dentro dessas novas tecnologias.

### 1.3 AFETIVIDADE E TECNOLOGIA

As relações sociais afetivas dentro de um grupo começam a tomar forma dentro do mundo virtual especificamente porque há uma nova forma de vivência do olhar sobre o outro. Fisicamente, os laços vão tornando-se distantes, mas virtualmente há ainda uma ligação, visto que o homem vai se caracterizando com esse novo mundo virtual de possibilidades que num certo sentido vai criando novas vertentes de aproximação mesmo dentro de um distanciamento físico, de modo que o próprio homem vai se alto excluir se não consegue estabelecer uma diálogo virtual com os seus parentes, ou amigos dentro do mundo virtual se não se está adaptado à linguagem e as novas tecnologias de comunicação o indivíduo vai sendo excluído daquele meio e também vai se autoexcluindo pelo fato de ir se tornando um analfabeto virtual, velho demais para acompanhar esse processo de reprodução do social com o virtual. Porém, a internet acaba sendo um canal de ligação e entretenimento das pessoas que são aposentadas ou que não têm uma

ocupação, assim surgindo também um público consumidor de uma faixa etária mais velha e que também encontra uma certa barreira nesse novo formato de interação virtual.

É importante esclarecer, porém, que o que interessa aqui não são os meros dispositivos tecnológicos, mas toda uma “matriz sociotécnica” da qual eles fazem parte, que as máquinas ajudam a criar e que não cessa jamais de produzi-las. Existem agenciamentos coletivos, usos e apropriações das tecnologias por parte dos sujeitos, que por sua vez, também vivenciam seus efeitos em seus próprios corpos e subjetividades. Os aparelhos e ferramentas exprimem as formas sociais que os produzem e lhes dão sentido, formando, redes, teias de pensamentos, matrizes sociais, econômicas, políticas, que permeiam o corpo social inteiro e estão inextricavelmente ligadas as novas tecnologias. (SIBILIA, 2002, p.11 ).

O homem acaba se conectando de maneira tão rápida com a máquina que vai fazendo com que as informações sejam cada vez mais transitadas e de maneira muito mais rápidas ocasionando um processamento cada vez mais rápido de reprodução, pelo fato que quanto mais pessoas têm acesso a essas informações, mais se precisará da produção de meios que proporcionem essa maior agilidade. Com isso os meios tecnológicos acabam se tornando obsoletos e os novos meios vão surgindo, ou seja, novas formas tecnológicas. Contudo, o próprio homem acaba por se encaixar dentro dessa nova engenharia social nesse novo mundo que de fato vai criando e recriando novos espaços e possibilidades cada vez mais intermediadas nessa relação entre homem e máquina. No entanto, o próprio homem vai se afastando do contexto social de relacionamentos pautados em meios físicos e cada vez mais estabelecendo relações vinculadas e interligadas dentro do ciberespaço, onde se pode criar inúmeras possibilidades de vínculos e cada vez mais rápidos dentro de um processo de interação entre os indivíduos de modo que as novas ferramentas e meios de comunicação acabam por dissolver de maneira muito mais rápida o processo de interação entre os indivíduos.

O processo de comunicação acaba se revolucionando, justamente pelo fato dessas novas tecnologias conseguirem processar e condensar mensagens tanto de maneira de propagação da mensagem em um curto espaço de tempo, como de uma forma de armazenamento muito mais complexa, onde através da própria tecnologia podemos encurtar distâncias físicas que jamais poderíamos imaginar há alguns séculos atrás. No entanto, e justamente pelo fato do avanço no sistema produtivo e do processo de produção que as novas tecnologias vão surgindo, e com isso de forma cada vez mais rápida recriando novas formas e meios cada vez mais rápidos de comunicação, fazendo o homem

chegar a lugares cada vez mais longínquos e inacessíveis fisicamente. Por exemplo, sondas ou satélites espalhados no espaço catalogando e repassando novas informações de novas planetas. Assim esse processo revolucionário tanto modificou a forma de interação do homem com o próprio homem, mas também modificou drasticamente a percepção do homem e do espaço à sua volta, não existindo mais barreiras ou fronteiras que a mensagem não pudesse ultrapassar.

Afastados da lógica mecânica e investidos pelo novo regime digital, os corpos contemporâneos se apresentam como sistemas de processamento de dados, códigos, perfis cifrados, feixes de informação. Assim, entregue as novas cadências da tecnociência, o corpo humano parece ter perdido a sua definição clássica e a sua solidez analógica: inserindo na esteira digital, ele se torna permeável, projetável, programável. (SIBILIA, 2002, p.19).

O processo tecnológico acaba por hiper estruturar a informatização do modelo de mensagem que até então fazia o homem muito limitado em termos de canal de expansão das mensagens, de modo que o homem, através da virtualidade, já começa a desmembrar a linguagem e muitas formas de compartilhar esse arquivamento da mensagem, onde cada vez mais se fazem compactadas através de dispositivos eletrônicos, ou seja, a informatização que é estruturada através da tecnologia começa a ter uma nova arquitetura tanto de expansão de mensagens no meio social como de compactação do fluxo de velocidade dentro de um curto espaço de tempo e de ação.

## **2. AS RELAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PORTÁTEIS.**

Um dos meios mais utilizados atualmente é o telefone celular e sua evolução se deu com muita rapidez. Através do telefone celular as pessoas conseguem estabelecer inúmeras formas de comunicação e diálogo, seja através de uma linguagem escrita ou audiovisual, o que faz desse pequeno objeto uma extensão de um modo bem particular de cada indivíduo, onde guarda o seu registro da sua vida diária e cotidiana; suas fotos, vídeos, arquivos escritos, documentos, ou seja, é um aparelho que revolucionou o modo de vida do homem e da sociedade e cada vez mais são criados softwares que fazem o homem se sentir mais integrante desse simples objeto que cabe na palma da mão, ou seja, o homem torna-se um ser controlado e guiado pela tecnologia e de criador agora se guia pela criatura. Não podemos deixar de observar que também os tablets, e antigamente os bips que só emitiam linguagem escrita e agora os smartphones, a evolução do telefone celular.

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não – presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desgaste os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. É verdade que não são totalmente independentes do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. (LEVY, 1996, p. 21).

O que mais podemos esperar desse processo evolutivo onde tudo pode ser possível através da evolução tecnológica? O homem agora começa a se adentrar numa nova fase de evolução e de conhecimento onde as relações sociais são afetadas de forma direta e concreta. Podemos pensar o ser humano não mais como um indivíduo neutro em suas ações, mas interligado através de suas relações e de suas redes sociais, todas elas inseridas num simples objeto portátil de comunicação que é gerador de universos infinitos e possibilidades ilimitadas de escolhas e ações de modo que o homem acaba sendo um dinamo diante desse processo, onde as relações que se estabeleciam dentro de um mundo real agora começam a tomar forma dentro de um mundo virtual e sólido.

### **2.1 O CELULAR NA VIDA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO**

O impacto desses aparelhos portáteis é muito grande dentro da sociedade e de suas relações sociais e culturais. No que diz respeito especificamente ao aparelho celular,

podemos de certo modo perceber que é um influenciador direto nesse processo social de sociabilidade entre as pessoas, de modo que há um imediatismo e uma abstração quando vivenciamos algo descrito através do celular e algo descrito fisicamente de modo que um simples gesto de atender uma ligação ou responder uma chamada provoca inúmeras reações entre os interlocutores desse processo, seja no emissor, ou no receptor que gera uma certa expectativa nas ações que são realizadas de modo que não conseguimos atender uma ligação sem antes nos questionar, ou mandar uma mensagem sem fazer um prévio questionamento de como o receptor vai receber, ou se portar diante daquela mensagem. Trata-se de um processo que gera inúmeros conflitos que desaguam no mundo real uma frase mal interpretada, uma mensagem enviada errada, a utilização, ou envio dessa mensagem em um momento inoportuno dentro do ambiente de trabalho, o recebimento, ou envio de mensagens no trânsito podendo ocasionar um acidente e prejudicar terceiros, e se prejudicar no âmbito jurídico no mundo real, ou seja, as ações e reações geradas e geradoras do uso do celular acabam repercutindo no mundo real.

Em muitos casos o celular é apenas um gerador de um ator no mundo virtual onde as pessoas acabam formando um personagem quando se estabelecem no mundo virtual e diferem das suas ações no mundo real. Ou seja, o telefone celular mexe de forma direta no comportamento das pessoas criando papéis e interpretações tortamente diferentes do que são acostumadas a ser no mundo real. Muitas das vezes as mensagens ditas pelo celular tomam proporções catastróficas capazes de acabar com relacionamentos familiares de amizade, ou afetivos e muitas vezes não conseguimos pensar nas consequências dramáticas e as proporções que uma simples frase ou mensagem pode criar ou significar para outra pessoa.

Hoje as relações interpessoais entre marido e mulher, pais e filhos, patrões e empregados se desconstroem através de relações pessoais baseadas em artifícios tecnológicos. Assim se acaba dando uma maior atenção às ferramentas tecnológicas do que à própria pessoa, tornando facilmente frágeis a esse tipo de relação baseada em meios virtuais. O que mais se pode perceber é que vai gerando abismos dentro de abismos ou mundos que vão se construindo em torno dessas relações.

Uma mensagem brilha na tela em busca de outra. Seus dedos estão sempre ocupados: você pressiona as teclas, digitando novos números para responder às chamadas ou compondo suas próprias mensagens. Você permanece conectado — mesmo estando em constante movimento, e ainda que os remetentes ou destinatários invisíveis das mensagens recebidas e enviadas também estejam em movimento, cada qual seguindo suas próprias trajetórias. Os celulares são para as pessoas em movimento. (BAUMAN, 2004, p. 78).

Com o advento dessas novas relações via celular há também um aumento de conflitos que geram aproximações ou afastamento na relação entre indivíduo e indivíduo, e indivíduo e grupo de modo que ocasiona uma interrupção no diálogo, seja para rebater a crítica lançada, ou absorver e se avaliar do que foi dito pelo outro, assim o celular como meio portátil de comunicação vai se tornando elemento de propagação dessa linguagem que vai também proporcionando afastamento e aproximação entre as pessoas que o utilizam onde as relações que até então eram sólidas acabam se tornando descartáveis de modo que muitas redes sociais voltadas a relacionamentos têm crescido muito como a procura de pessoas para se relacionar através de sites de relacionamento, ou bate papos que muitas das vezes acabam levando a pessoa viver uma vida completamente fechada e voltada para esse mundo virtual.

Por outro lado, também as pessoas acabam buscando mais por uma causa de um vazio sentimental, ou seja, aquilo que não acham no mundo real buscam no mundo virtual. Há essa sensação de prazer nesses mecanismos de relacionamento de modo que não conseguem se desvincular desses laços virtuais, assim as relações sociais acabam se tornando mercadorias, ou seja, relações baseadas em conceitos mercadológicos onde pessoas começam a valorizar mais coisas do que são postas ou expressas nas redes do que a própria vivência física com o outro de modo que quanto maior for a conexão no mundo virtual menor será a conexão no mundo físico e também a sensação de individualidade é mais valorizada estabelecendo um novo vínculo afetivo de maneira bem mais individualista. Os laços afetivos vão se perdendo e se distanciando dentro desse mundo virtual, onde as pessoas se conectam e se relacionam bem mais que no mundo real, pois tudo fica apenas ao simples alcance de um toque, de modo que as pessoas se relacionam mais pelo envio de mensagens através do uso do celular do que do próprio contato no mundo real, ou seja do seu próprio eu real ser humano físico dotado de sentimentos e ações, gestos, atitudes, carinho e afeto num simples abraço, num simples beijo, ou seja num simples ato físico no mundo real.

Os valores tecnológicos acabam superando os valores humanos de modo que as pessoas não conseguem estabelecer um vínculo concreto no mundo real. O uso do celular pode acarretar um aprofundamento nesse sentido, pois o homem começa a criar novos conceitos e valores pelo que é estabelecido por sua interação via celular, de modo que acaba se dando um maior valor à máquina do que ao próprio indivíduo, de modo que não conseguimos nos desvincular de tais ferramentas. São estabelecidos conceitos e padrões de diálogos com maior intensidade e maior diversidade nas conversas, mesmo que seja bastante individual se estabelece através de uma teia de informações recebidas por meio de uma simples tela gerada por pixels levando essa informação e codificação dessa imagem escrita ou estabelecida por incomes gráficos.

Na maioria das vezes as pessoas só colocam aquilo que se passa de benéfico no mundo virtual, ou seja, sempre algo que quando transmitido vai gerar uma visão positiva 'para o espectador de modo que não colocam suas crises ou conflitos ou situações negativas, sempre querem expor o melhor, o belo, o caro, ou seja, o que aparentemente é valorativo se colocando como atores no centro do palco em busca de holofotes e olhares para cada foto, ou cada vídeo compartilhado através de seus aparelhos celulares nas suas redes sociais. Com isso as pessoas vão buscando mais e mais preencher esse vazio fugindo para esse novo meio de suprir seu ego e elevar sua autoestima mesmo que virtualmente chocando-se com sua vida real no mundo real que vale lembrar que as relações só se tornam mais densas no mundo real quando há uma comunicação bilateral dessa linguagem.

Contudo, o que tais ferramentas proporcionam são bem mais que aproximações virtuais, elas produzem um afastamento de cada indivíduo fechado dentro da sua própria bolha de relacionamentos baseados em uma confiança que muitas vezes só são postas dentro daquele espaço virtual e que podem chegar ao mundo real de forma catastrófica e tomando uma simples mensagem, ou frase algo devastador e destruidor para o indivíduo que fica nesse mundo online de forma instantaneamente direta e ininterrupta, deturpando sua visão de mundo seus objetivos e suas perspectivas do que se estabeleceria nas suas relações sociais no mundo real.

Os indivíduos acreditam que conectados a alguma rede social não vão mais se sentir sozinhas, ou tristes e com isso vão buscando cada vez mais se adentrar nesse mundo e utilizar esses objetos de comunicação portáteis com celulares e tablets ou smartphones e que está agregado a milhões de informações e conexões com os mais diversos e variados tipos de redes que na maioria das vezes gera um sentimento de acolhimento, aumentando

a distância de quem está ao seu lado e o tornando invisível e imperceptível socialmente.

Assim, o uso excessivo do celular pode ser posto pela necessidade no trabalho de manter-se informado com informações sobre alguma notícia, ou pelo simples fato de estar presente em um determinado grupo virtual ao qual fazem parte, porém no final perdendo o vínculo do contato físico e se estabelecendo num isolamento apenas pelo fato de se manterem conectadas online no ciberespaço da rede virtual. “A comunicação molda a cultura porque nós não vemos (...) a realidade (...) como ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossas mídias. Nossas mídias são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura.” (CASTELLS, 1999, p. 354).

Esse novo sistema de comunicação tem o potencial de revolucionar a linguagem e modificar as relações interpessoais de modo que o homem já não consegue sair desse sistema online de forma definitiva, pois a rede está sempre conectada. Em qualquer lugar o indivíduo vai ter a possibilidade de ter acesso à internet, seja grátis ou paga, pois ela já é uma forma de comunicação bastante difundida nos dias atuais e tendo em vista esses meios de comunicação portáteis as relações entre os seres humanos começam a dividir em dois dilemas, que se classificam num contato primário, ou seja, direto que seria através do mundo real, ou por contato secundário e indireto que seria através das relações sem o contato físico mas através de meios eletrônicos, como celulares ou tablets e computadores

As redes virtuais são reguladas através da linguagem e da forma de como é tratada e comunicada essa linguagem nesses novos meios, assim as ferramentas tecnológicas acabam modificando o meio social com mudanças que se tornam recorrentes e cada vez mais velozes e atualizadas em constância, muito mais que uma simples troca de comunicação, o meio de como essa comunicação é passada e retransmitida.

## 2.2 O CELULAR: PRODUÇÃO DE INTERAÇÃO.

A produção industrial tem um grande impacto em meio a esse avanço tecnológico e sucessivamente as máquinas começam a produzir não-lugares, ou lugares vazios de diálogo que de certo modo preenchem e encurtam as distâncias entre o homem mesmo que artificialmente a esse diálogo tomando forma entre os sujeitos e fazem eles se lançarem nesse mar chamado internet tomando agora ao invés de um único espaço em espaços múltiplos de conexão cada vez mais rápidas e constantes.



Se nos interessarmos sobretudo por seu significado para os homens, parece que, como sugeri anteriormente, o digital, fluido, em constante mutação, seja desprovido de qualquer essência estável. Mas, justamente, a velocidade de transformação é em si mesma uma constante — paradoxal — da cibercultura. Ela explica parcialmente a sensação de impacto, de exterioridade, de estranheza que nos toma sempre que tentamos apreender o movimento contemporâneo das técnicas. Para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocada bruscamente por uma revolução tecnológica que torna obsoletos seus conhecimentos e savoirfaire tradicionais (tipógrafo, bancário, piloto de avião) — ou mesmo a existência de sua profissão —, para as classes sociais ou regiões do mundo que não participam da efervescência da criação, produção e apropriação lúdica dos novos instrumentos digitais, para todos esses a evolução técnica parece ser a manifestação de um "outro" ameaçador. (LÉVY, 1998, p. 28).

Quando há um processo de conexão desse espaço virtual a realidade conhecida se torna algo diferente, onde para as pessoas aqueles que o cercam se tornam diferentes dentro de uma perspectiva de felicidade fantasiada dentro do mundo virtual justamente pelas maiores possibilidades de interação no mundo virtual e de maior relação de interação na comunicação. Esse constante processo de interação por redes sociais virtuais acaba criando um abismo social afetivo e físico, onde pessoas se distanciam de pessoas justamente pela comodidade de um simples click na tela.

O aparelho celular se torna um objeto indispensável para os dias atuais, de modo que se agrega e se encaixa na vida dos seres humanos com cada vez mais funções e modos de operação e utilidade de maneira que quanto mais o homem aumenta seu círculo de amizade, mais ele vai agregando e se conectando com familiares amigos e até dentro da própria função de trabalho estabelecendo uma interligação com o aparelho celular de modo que para o homem esse processo se torna quase imperceptível, porém, quanto mais rápido e mais amplo seu contato com várias pessoas e por várias vertentes, mais ele acaba se tornando dependente do aparelho celular de modo que o aperfeiçoamento vai se tornando quase que indispensável e o aprimoramento do aparelho para poder acompanhar o próprio processo social e de interdependência do homem através dessa ferramenta que se torna objeto de uso diário para sua vida nessa sociedade cada vez mais tecnológica.

A interatividade no meio virtual também acaba se reconfigurando em novos espaços, ou seja, novas formas de agrupamentos virtuais vão dando forma ao espaço e criando ciberespaços cada vez mais ilimitados e geradores de diálogos das mais diferentes lógicas, ou seja, a interatividade do meio virtual acaba de certo modo influenciando toda

e estrutura de diálogos do meio físico de forma que os grupos de diálogo virtuais exercem um poder mesmo que invisível sobre o homem, assim o diálogo se forma de maneira mais atrativa pelo fato de poder se expressar mesmo que não seja de maneira física. No entanto, as expressões e falas podem tomar uma forma diferente do que tomaria do mundo real, onde os indivíduos acabam de certo modo tornado o ciberespaço o meio mais apropriado de se expor sem bloqueios ou dúvidas em relação ao que o outro vai pensar ou julgar.

A presença virtual e a ausência do corpo físico dá lugar a um novo modo de vivência, assim se reconfigurando em novos espaços de troca de informações ligadas por meios de objetos eletrônicos de maneira que quanto mais for estabelecida essa relação, maior distanciamento o homem vai tendo fisicamente dos seus amigos, familiares ou até mesmo do seu próprio contato. A sociedade atual tem de maneira muito rápida se reconfigurado e readaptado seus modelos de uma maneira bem mais dinâmica de modo que naturalmente o processo tecnológico vai tomando forma e se encaminhando numa lógica de regulamentação da própria vida, ou seja, o mundo virtual toma forma e vai moldando o mundo físico de modo que o homem torna-se apenas uma peça chave para abrir e ampliar esse novo modo de produção e de reprodução de grupos em camadas de redes virtualizadas. Diante de um processo de aceitação o homem começa a se conectar nas variadas formas de direcionamento de modos nesse novo espaço virtual.

Atualmente o corpo humano é limitado, mas é justamente o processo tecnológico que faz com que o homem ocupe espaços onde ele jamais poderia sonhar em ocupar justamente pela adequação do seu corpo provido de aparelhos tecnológicos que faz o homem chegar mais longe do seu habitat natural de modo que o espaço fora da Terra já é explorado pelo ser humano ultrapassando toda a barreira biológica através do uso da tecnologia e fazendo o próprio corpo humano se adaptar à situação e utilizar meios tecnológicos para essa adaptação fora do planeta. Ou seja, as limitações geográficas já foram ultrapassadas tanto na forma de comunicação dentro no espaço, como na questão fisiológica de ocupação do seu próprio corpo em espaços desabitáveis e não apropriados à sua existência. Assim, as ferramentas tecnológicas atuais já começam a fazer do humano um ser dominante tanto no próprio espaço como num espaço que não é apropriado biologicamente para se manter vivo, ou seja, o homem vai ultrapassando e quebrando os seus próprios limites e os limites do espaço que está à sua volta por meio de um processo de evolução só que voltado à construção e desenvolvimento tecnológicos.

Coberto por eletrodos e antenas e dispondo de dois laser-eyes, nosso mutante voluntário leva muito longe a analogia com a robótica do tele operador – na qual o homem está no interior do androide – mas promove uma drástica conversão, já que sua esperança é exatamente inversa: “Hoje, diz ele, a tecnologia nos cola a pele, ele está prestes a se tornar um componente de nosso corpo - desde o relógio de pulso até o coração artificial – para mim é o fim a noção darwinista de evolução como o desenvolvimento orgânico ao longo de milhões de anos por meio da seleção natural. De agora em diante, com a nanotecnologia o homem pode degustar uma tecnologia. O corpo deve ser considerado, portanto, uma estrutura. (VIRILIO, 1996, p. 99).

O homem quando inserido num determinado grupo acaba se tornando uma parte integrante desse grupo que logo pode desempenhar uma função seja de forma passiva ou ativa, assim os meios tecnológicos atuais por meio de aplicativos que agem de forma a diminuir esse abismo que se projeta em muitas pessoas que por questões de tempo e distância na maioria das vezes não conseguem se comunicar com seus familiares, amigos, ou companheiro(a), de modo que os meios tecnológicos de comunicação tende a atenuar essa distância física e até mesmo temporal.

O tempo no sistema atual de sociedade contemporânea é um fator de grande valia pois as pessoas pelo simples fato de se tornarem mais focadas no seu próprio universo acabam sendo negligentes com os seus parentes e familiares, de modo que a falta de tempo e de presença física dá lugar às trocas de informações e de interação aos meios tecnológicos de comunicação e o celular é o meio mais simples e prático de estabelecer esse ligação, ou seja, o celular se torna um fio condutor entre o indivíduo mesmo fechado em seu mundo e dos demais de maneira que se forma uma espécie de bolha entre as pessoas que acabam se interessando mais em estabelecer uma troca virtual do que uma troca física, onde inúmeros fatores vão transformando o mundo virtual, assim novos espaços e ilhas virtuais vão surgindo e vão desaparecendo da vida dos indivíduos, ou seja, há um processo de adaptação e evolução constante dentro de espaços que cada vez mais vai levando ao indivíduo a vivenciar sua vida mais fechada ao mundo virtual deixando limitado para certos diálogos no mundo físico, ou seja, uma nova rede de organização e de espaços sociais vão se caracterizando e tomando forma na vida das pessoas, com isso as pessoas acabam se transformado através do modo virtual de vida, o virtual tonar-se o centro do foco dentro do espaço físico das pessoas.

O processo de interação por meio virtual acaba sendo complexo, pois dá inúmeras possibilidades de diálogos e de formas instantâneas que acabam fazendo o indivíduo se

desmembrar dentro de uma rede de possibilidades, onde o indivíduo pode interagir de forma rápida, muitas vezes mais a rápida que a fala, ou de emitir uma mensagem pode gerar uma informação desconexa, ou errada, um fator gerador de conflito entre o emissor e o receptor, de modo que termina voltando ao mundo físico superficial ou concretamente. “Depois da superestrutura, e da infraestrutura ontem, pode se prever a partir de então um terceiro termo, a intraestrutura, já que a recente miniaturização nanotecnologia favorece agora a intrusão fisiológica, ou mesmo a inseminação do ser vivo pelas biotecnologias.” (VIRILIO.1996, p. 91).

### **3. A FAMÍLIA E SUA FORMA DE INTERAÇÃO ATRAVÉS DO USO DO CELULAR NO ATUAL CENÁRIO TECNOLÓGICO.**

A família é uma estrutura social que está posta dentro da sociedade desde a evolução da pré-história do homem primitivo e que serve de base para interações e relações de força, de grupos e comunidades. A família como parte da estrutura social difere em vários tipos de constituição na sociedade atual, ela pode ser monoparental, bi-parental, procriação e adoção.

A família monoparental é constituída por apenas um dos progenitores: pai ou mãe, onde por motivos de abandono, divórcio e falecimento, ou uma decisão de ter um filho de forma independente da mulher, ou do homem por adoção. A família bi parental é composta por um casal, seja homem e mulher, ou de ambos os sexos. Família por procriação é quando após o casamento o casal começa a ter filhos. E a família por adoção é quando o indivíduo, no caso o filho, é adotado por uma pessoa ou por um casal.

A família tem um papel muito importante dentro da estrutura social, pois através dela são transmitidos valores, normas e padrões que refletem na sociedade como um todo, de modo que esses fenômenos de produção comportamental e reprodução através de gerações são refletidos de maneira macro na sociedade e na cultura, que por sua vez é retransmitida de forma que na atualidade esse comportamento se mescla com o processo de informação que é amplamente difundido por meios virtuais e nas redes de comunicação.

Durante o século XIX, a família vai se revelando cada vez menos o centro de uma região particular, não publica, e cada vez mais como um refúgio idealizado, um mundo exclusivo, com um valor moral mais elevado do que o domínio público. A família burguesa tornou-se idealizada com a vida onde a ordem e a autoridade eram incontestadas, onde a segurança da existência material podia ser concomitante ao verdadeiro amor marital e as transações entre os membros da família não suportariam inspeções externas. Na medida em que a família se tornou refúgio contra os terrores da sociedade, também se tornou gradativamente um parâmetro moral para se medir o domínio público nas cidades mais importantes. (SENNETT, 1988. P. 35)

Diante de um processo de reprodução cada vez mais rápido os agentes que fazem parte dessa família são influenciadores do processo social e cultural na sociedade no nível macro. Eles também recebem a influência da sociedade que é cada vez mais influente dentro da família pelo fato que as tecnologias começam a se tornar parte desse núcleo

antes regido por pai, mãe e filhos. A família começa a tomar outras formas e outras classificações e modelos, e agora com um fator agregado, tendo o meio virtual e a internet como influenciadores. Assim, por meio das novas ferramentas tecnológicas, e com isso gerando transformações dentro de transformações que no final faz o indivíduo ser guiado e guiar seu próprio modo de vida, há uma dualidade, onde a percepção comportamental do indivíduo vai agir por causas e momentos de situações de ações recorrentes, dentro da sua participação enquanto integrante nesse núcleo familiar onde valores antigos e novos valores vão se mesclando entre o indivíduo e o grupo familiar ao qual está inserido, assim fatores externos como o uso tecnológico também se fazendo influente.

Dentro desse novo modo de interação familiar e essa nova fase de construção de relacionamentos onde o diálogo se faz através de mecanismos de comunicação eletrônicos como o telefone celular, há uma ideia de interação que começa a ser moldada justamente nesse início do século XXI, onde o homem passa a ser mais individualista e mais racional. Com isso, a família, que é composta por indivíduos, começa a criar ciberespaços individuais dentro do seu próprio espaço, resultando numa menor interação física entre os parentes e que resultaria num deslocamento a não lugares físicos, mas sim desta vez virtuais, ou seja, o diálogo nas redes sociais começa a moldar a função da linguagem real onde o ‘eu’ toma cada mais o espaço do sentido do nós, cada um num mesmo espaço fisicamente, mas cada um em espaços diferentes. As famílias se classificam como grupos primários, onde as relações entre os indivíduos são estabelecidas em conexões de sentimentos entre os sujeitos, o que justifica o amor existente entre pais e filhos adotivos, sem relação consanguínea. Nesse caso os laços que unem os indivíduos de uma família não se estabelecem por uma lógica da troca, o relacionamento não se dá partindo de um cálculo racional como um contrato no mundo mercadológico em que cada parte vê vantagem na relação existente, constituindo um grupo formal. Assim, a família se estabelece como um grupo informal, ao qual as pessoas estão ligadas por afeto e afinidade, que gera esse sentimento.

### 3.1 A FAMÍLIA E O SISTEMA SOCIAL VIRTUALIZADO

A telefonia móvel tem sido uma grande aliada nesse contexto de comunicação, principalmente quando se fala de imediatismo e encurtamento de distâncias de modo que torna a comunicação acessível, prática e rápida. Porém, o que acaba afetando justamente no processo de uma comunicação mais interativa no processo de relação onde os

indivíduos se estabelecem dentro do grupo e especificamente no grupo familiar onde os laços de parentesco são mais fortes é algo que de certo modo cria um afastamento que, mesmo individual, torna-se coletivo dentro de um ambiente físico onde cada membro daquela família torna-se um, dentro do seu ciberespaço. Ainda assim, mesmo conectado dentro de grupos virtuais que se agregam a seus familiares, o indivíduo vai se isolando por conta do seu próprio aparelho celular, que de certo modo é bem mais prático e atrativo. Um bom exemplo seria um almoço de final de semana entre parentes: cada filho ao invés de se deslocar e ir para casa dos pais acaba ficando no seu próprio espaço físico, porém virtualmente mantendo um contato pelo celular, de modo que se torna prático e cômodo esse processo de interação e comunicação evitando a perda de tempo no deslocamento e economia com gasto do transporte, mas gera abismo físico e espacial no modo de contato físico e visual direto com o outro.

No contexto atual os aparelhos celulares se tornam uma extensão do corpo humano não apenas pelo fato de tornar a comunicação e interação entre os indivíduos mais acessível, mas por fazer uma simples função se tornar algo ligado ao cotidiano das pessoas que o utilizam revelando muito sobre cada indivíduo no toque do aparelho, na playlist de músicas que ele ouve, nos sites e redes sociais que ele acessa e faz parte, nos downloads que ele faz e até no modelo e designer do aparelho que ele utiliza. Todos esses aspectos revelam muito sobre o sujeito, e nesse caso a informação que é coletada no processo de interação tem muita importância. Assim estabelecidas essas trocas, seja no mundo virtual, seja se configurando no mundo real, onde a portabilidade, a conectividade e a multifuncionalidade tornam esse tipo de comunicação via celular bem mais atrativa para o indivíduo.

O espaço físico e virtual acaba se redefinindo e se redemocratizando justamente pelo fato de que os indivíduos começam a estabelecer novos laços afetivos que vão ocasionar novas formas de comunicação e informação que acabam gerando várias formas de convívio entre os indivíduos. De certo modo, o que seria uma sociedade sedentária acaba se formando em individualista, em nômade dentro de um espaço virtual, ou seja, o ciberespaço acaba gerando ilhas de congruências entre os indivíduos, o que gera situações de fluxos que são dissolvidas em diálogos em troca de informações onde a família acaba também entrando nesse ciclo, ou seja, indivíduos que compõem essa família acabam também sendo tomados por circunstâncias que os fazem criar vínculos bem maiores dentro dessas redes virtuais.

O surgimento desses grupos estabelece ilhas que vão tornando o indivíduo cada vez mais distante do seu próprio eu físico e se estabelecendo como um ser que por vezes é autônomo, mas é guiado pelo sistema virtual, onde acaba sendo guiado para uma lógica de produção tecnológica onde cada vez mais vão se tornando indivíduos próximos virtualmente, mas fisicamente distantes dentro dessa relação de afetividade dentro da sua própria família. Assim os novos meios tecnológicos afetam tanto o modo de sociabilidade dos indivíduos no mundo real, como também de certo modo vão afetando seu vínculo social, seja no meio familiar, ou até mesmo de certo modo cultural, onde eles não conseguem mais se desvincular do seu mundo virtual agora interligados por grupo mais por laços de parentesco físico de modo que não se consegue estabelecer um contato visual físico dentro dessas relações no grupo familiar.

Ou seja, essas novas tecnologias acabam influenciando tanto na questão de produção de novas ferramentas tecnológicas que acabam por influenciar o modo de vida dos indivíduos no mundo real. Porém, são também uma forma de aproximação por meio de ferramentas de diálogos tecnológicos que acabariam num afastamento dos próprios indivíduos dentro de sua ligação na sua própria relação com seus familiares agora regida e guiada por ferramentas e aplicativos específicos desenvolvidos para esse processo comunicativo e informacional entre eles.

A importância da família no desenvolvimento do indivíduo é inegável. Mesmo com as diversas configurações que encontramos atualmente, ela será sempre o ponto de referência para o indivíduo, considerando-se sobretudo que os pais sempre serão os modelos de identificação para os seus filhos, sem entrarmos aqui nas considerações sobre o que é positivo ou não. (HINTZ, 2007, p.156).

A família em sua constituição social e sua construção ao longo dos séculos, principalmente durante os séculos XX e XXI com o advento do processo de mecanização da produção e criação de novas tecnologias, começa a se reconfigurar de maneira que os indivíduos começam também a modificar seu modo de interação social e cultural, tanto que acaba afetando tanto de modo macro como de modo micro na construção de relações e de laços afetivos numa questão onde o que vai ocorrendo fora do âmbito familiar vai refletindo dentro da construção da própria família, de maneira que os indivíduos começam a se relacionar em ambientes que estavam atrelados a espaços virtuais de manutenção desse processo de relação através de redes virtuais e que agora acaba interferindo dentro da sua própria família. Desse modo, tudo que se passa no mundo virtual acaba refletindo



no mundo, real seja diálogos ou conversas ou trocas de informações, e isso pode tomar proporções muito diferentes das que tomariam dentro de um diálogo visual e real dentro desse relacionamento de sociabilidade e de conversação entre os indivíduos.

Os valores e os modos culturais perdem um sentido próprio e sendo filtrado por esse novo modo de socialização por meios virtuais, o que seria de certo modo bom, pois proporcionaria para os próprios pais um maior controle sobre os filhos, justamente pelo advento da tecnologia, porém essa estrutura familiar acaba também se corrompendo tendo que se reestruturar e se adequar a esse novo modo de valores normais e padrões culturais. Assim, essa mesma tecnologia pode facilitar como também pode ocasionar um afastamento, um problema na qualidade de vida das pessoas que participam dessa família.

O movimento de virtualização do espaço gera um certo encanto no indivíduo até um certo ponto que ele quando se vê já está cercado desse crescente espaço onde não há exigência de bloqueios geográficos, espaciais ou de tempo, o que seria um processo cada vez mais racional dentro desse ciberespaço onde as redes seriam um sistema de ligações de conflitos tomados pelos indivíduos para se conectarem de maneira mais abrangente com o mundo. A família, por sua vez, exerce um papel importante dentro desse novo modo de rede e de ligação social através de meios e ferramentas postas por esse novo modo virtual, o que seria um meio bem mais fácil de manutenção desses laços familiares, onde esse novo espaço se torna mais atrativo para o indivíduo, justamente pelo fato de promover uma maior liberdade e maior privacidade do que ele vai acessar, ou publicar, ou de quem e de qual grupo específico ele vai atingir de modo que nem o tempo e nem a distância vai ser um bloqueio para essa interação. Isso que gera também uma situação de adequação de espaço e de não- lugares onde não se existia um lugar, ou seja, o espaço que é virtual acaba tendo um sentido concreto e físico onde o indivíduo acaba gerando um novo mundo configurado em novos lugares cheios de novas possibilidades e conexões simultaneamente interligadas. Nesse sentido, “[a] multiplicação contemporânea dos espaços faz de nos nômades de um novo estilo: em vez de seguirmos linhas de errância e de migração dentro de uma extensão dada, saltamos de uma rede a outra, de um sistema de proximidade ao seguinte”. (LÉVY, 1996, p. 23)

As novas tecnologias de comunicação passam cada vez mais por um processo de reprodução onde o homem já não consegue se desvincular desse novo processo tendo em vista que ele se torna um construtor e um agente facilitador dessa difusão desse processo cibernético de reprodução tecnológica de onde não podemos mais voltar. O homem já não consegue se desvincular desse espaço cada vez mais pré-projetado dentro de uma

lógica de inovação tecnológica e de sociabilidade que acaba repercutindo no mundo real. A família, a partir do século XX torna-se uma instituição social flexibilizada dentro do público e do privado e toma um direcionamento cada vez mais voltado ao mundo virtual, onde vão surgindo novos processos e normas guiadas pelo novo modelo virtualizado de estabelecer relações dentro de ilhas, ou bolhas de grupos virtualizados.

Observamos que a transformação cultural é contínua. A cultura e a sociedade são dinâmicas, oferecem possibilidades ao ser humano de ir se adequando às novas conquistas dando origem a diferentes maneiras de viver. Deparamo-nos assim com padrões de relacionamento que foram sendo desconstruídos ao longo dos anos, os quais são moldados conforme as necessidades dos indivíduos e das demandas das novas invenções tecnológicas. (HINTZ, 2007, p.157).

A interação entre os mundos virtual e material reflete justamente nas relações sociais que são estabelecidas por meios virtuais, de modo que vão surgindo formas de vidas paralelas que acabam justamente influenciando o modo de vida das pessoas e que vai se tornando cada vez mais individualista e acelerada. Assim, o telefone celular é justamente mais uma ferramenta de interação e comunicação entre os indivíduos, de modo que as pessoas se tornam distantes e próximas ao mesmo tempo.

O que vai acontecendo dentro dessa imensa construção tecnológica e que as pessoas vão se tornando ao mesmo tempo autônomas e individualistas, mas também ligadas a um objeto que as pessoas começam a se sentir parte desse processo que na verdade pode ser libertador ou aprisionador no sentido de estar conectado ou não dentro de um espaço onde através de um meio virtual que aproximaria no sentido de unir acaba afastando a vivência física entre aqueles que supostamente estariam conectados virtualmente

A posse de telefone móvel celular para uso pessoal foi investigada para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Na população de 10 anos ou mais de idade no país, a parcela que tinha telefone móvel celular para uso pessoal passou de 77,1%, em 2016, para 78,2%, em 2017. Esse lento sentido de crescimento foi percebido nas grandes regiões, sendo mantidas as diferenças regionais. Em 2017, nas regiões Norte e Nordeste, o nível deste indicador ainda não tinha alcançado 70%, enquanto nas demais, já ultrapassava 82%. Em 2017, na população de 10 anos ou mais de idade da área urbana do país, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular alcançou 81,9%, enquanto, em áreas rurais, restringiu-se a 55,8%. O mesmo comportamento ocorreu nas grandes regiões. A região Centro-Oeste deteve a menor diferença, em pontos percentuais, entre esses dois indicadores (13,1 pontos percentuais) e a região Norte, a maior (34,5 pontos percentuais). Os

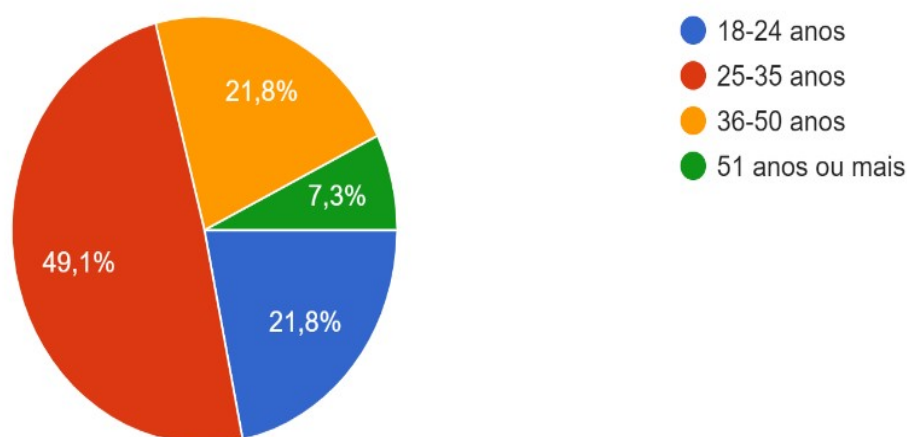
aparelhos móveis celulares, inicialmente restritos à sua finalidade básica de telefonia, no decorrer do tempo, foram sendo desenvolvidos para agregar outras funções, ampliando as suas possibilidades de uso, dentre as quais a de acesso à Internet. De 2016 a 2017, dentre as pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, constatou-se expressivo crescimento no contingente que dispunha de aparelho com a funcionalidade de acesso à Internet, tanto na área urbana como rural. Esse comportamento foi observado em todas as grandes regiões. (IBGE, 2018. P.10).

O reflexo da utilização do aparelho celular na atual sociedade é muito grande e isso reflete de forma bastante concreta nas relações dos grupos que estão inseridos na sociedade. Assim, a família também representa uma boa parcela de um grupo que também está tendo suas relações modificadas através das novas tecnologias de comunicação.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

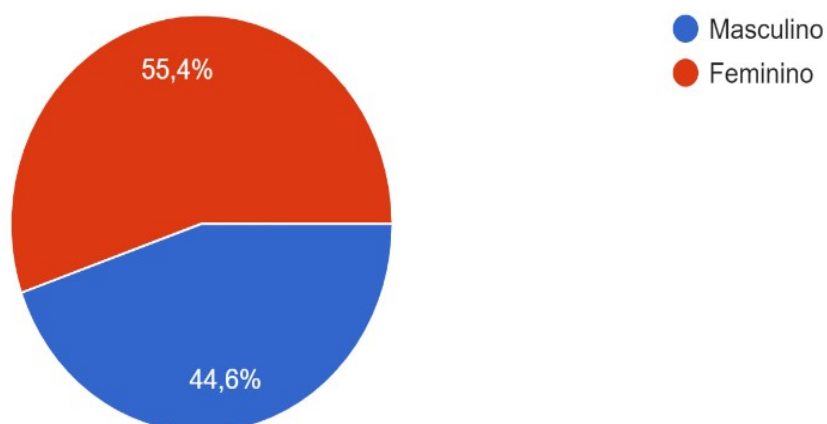
Foi aplicado um questionário com 56 entrevistados através de uma plataforma virtual, o Google Forms Facts. Foram aplicadas 15 questões de múltipla escolha fechadas e abertas; os entrevistados puderam responder de forma bastante clara e objetiva o que o celular representava como forma de interação entre ele e sua família de modo que essa abordagem foi de grande importância para justamente ter uma percepção de como as pessoas enxergam esse objeto, ou seja, sua função na vida delas e na interação com seus familiares. Assim, tal pesquisa tem um papel não apenas científico, mas também um papel social dentro dessa lógica de interação entre o homem, meio social e máquina dentro de uma problemática no processo de evolução da informatização.

1)Qual é a sua faixa etária de idade?



A maioria dos entrevistados tinha entre 25 e 35 anos e a minoria tinha 51 anos ou mais, demonstrando que hoje em dia as pessoas mais velhas também têm facilidade de se comunicar por meio virtual e utilizam também ferramentas tecnológicas para desenvolver uma interação com seus familiares.

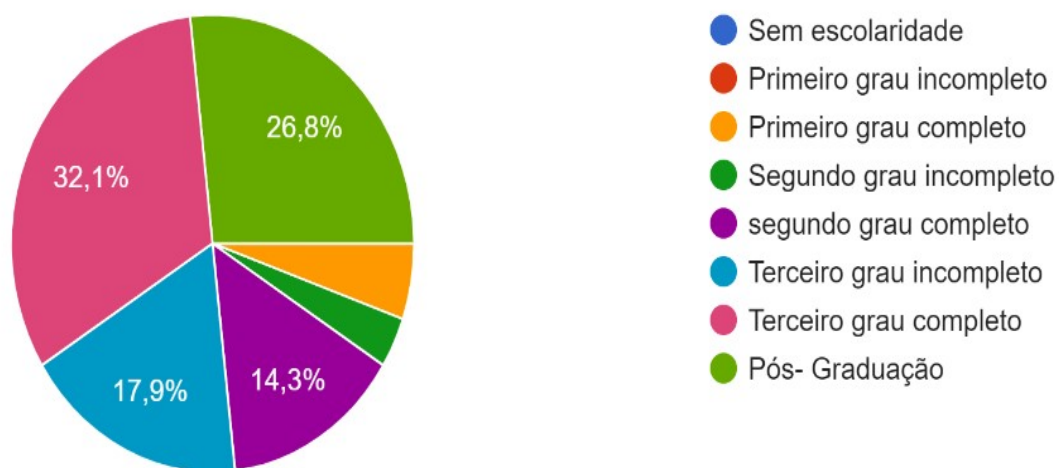
## 2) Sexo.



Foi descrito o sexo dos entrevistados de modo que na sua maioria foram do sexo feminino levando em consideração que a pesquisa foi bem específica e ampla na avaliação da utilização do aparelho celular pelas pessoas. A maioria é do século feminino, assim demonstrando uma maior interatividade entre as mulheres por meio virtual em diálogo com seus familiares.

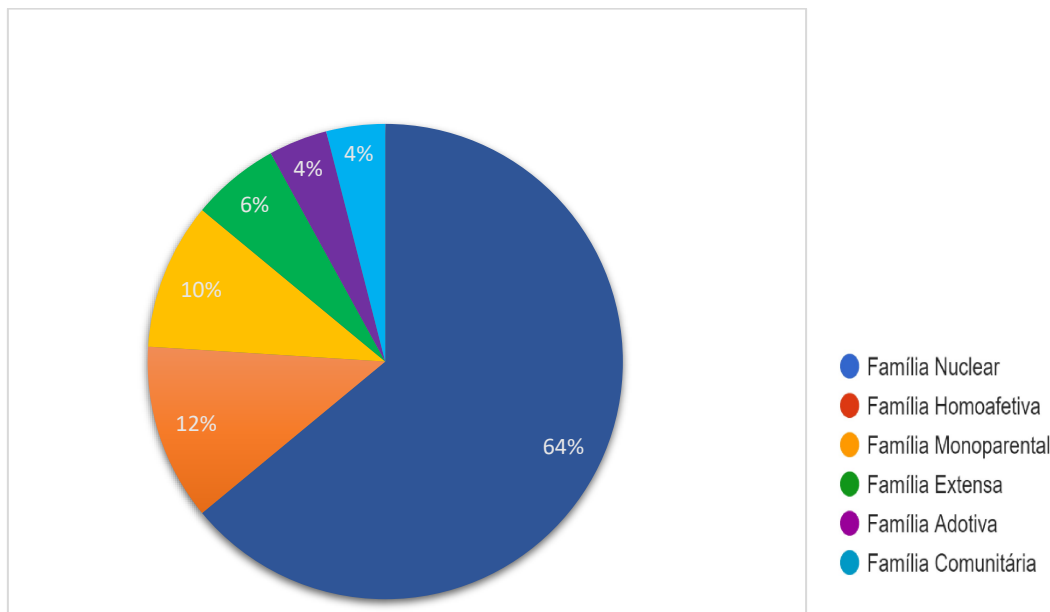
A questão atualmente é que muitas pessoas optam pelo celular por este ter uma maior praticidade, uma fácil portabilidade e mobilidade de transitar e se comunicar, isso também oferece uma maior rapidez e comodidade às pessoas que utilizam e que de fato querem estabelecer uma interação mais intensa com seus parentes mesmo à distância, ocupados ou trabalhando. Tal dado demonstra que as pessoas estão cada vez mais conectadas dentro do seu próprio ciberespaço, mas que também se utilizam desses artifícios tecnológicos para poder diminuir a distância e a correria do dia, a possibilidade de estar próximo de certo modo, mesmo que virtualmente, de seus parentes.

### 3) Grau de Escolaridade.



Foi descrito a escolaridade dos usuários levando em consideração o seu nível de conhecimento e grau de instrução. Como se vê acima, a maioria tem nível superior completo e a minoria pós-graduação, levando-se em conta que as pessoas com um nível elevado de educação são as que mais utilizavam telefone celular. Já pessoas com pós-graduação são uma minoria, assim a escolarização também influi dentro desse processo de adequação do diálogo por meio virtual.

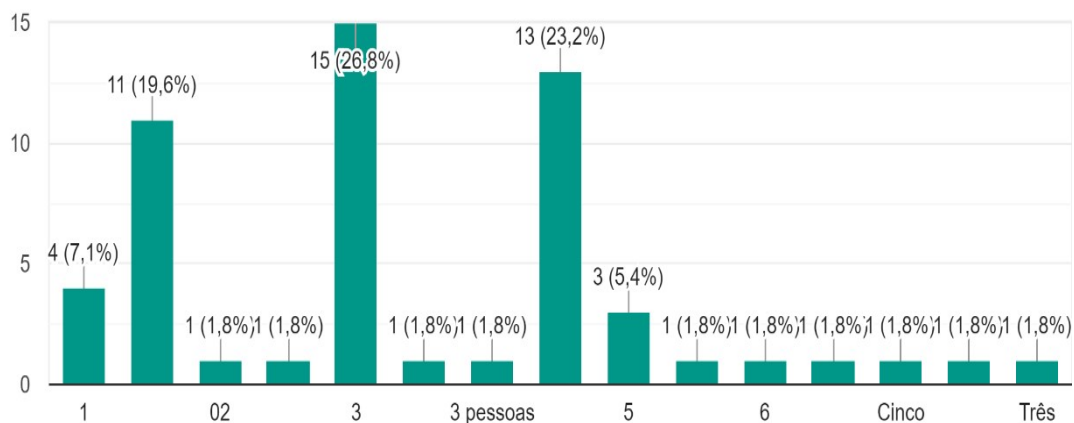
#### 4) Em que tipo de família você se encaixa ?



Na sua grande maioria as famílias são nucleares, compostas por pai, mãe e filhos. Já a família adotiva e comunitária teria uma proporção de 4%, de modo que seria uma minoria, que representaria também uma parcela diversificada de constituição familiar.

O que se pode perceber é que a unidade de família na sua grande maioria ainda se mantém do modo na sua estrutura, o que reflete bem com a sociedade na sua maioria é formada por uma base familiar bem padronizada. Na questão sobre a interação das pessoas dentro do grupo familiar, podemos perceber no gráfico que o modo de família nuclear é bem predominante no sentido de que 64% dos entrevistados se estabelecem dentro da lógica tradicional de família e justamente de maneira direta se reflete no meio social.

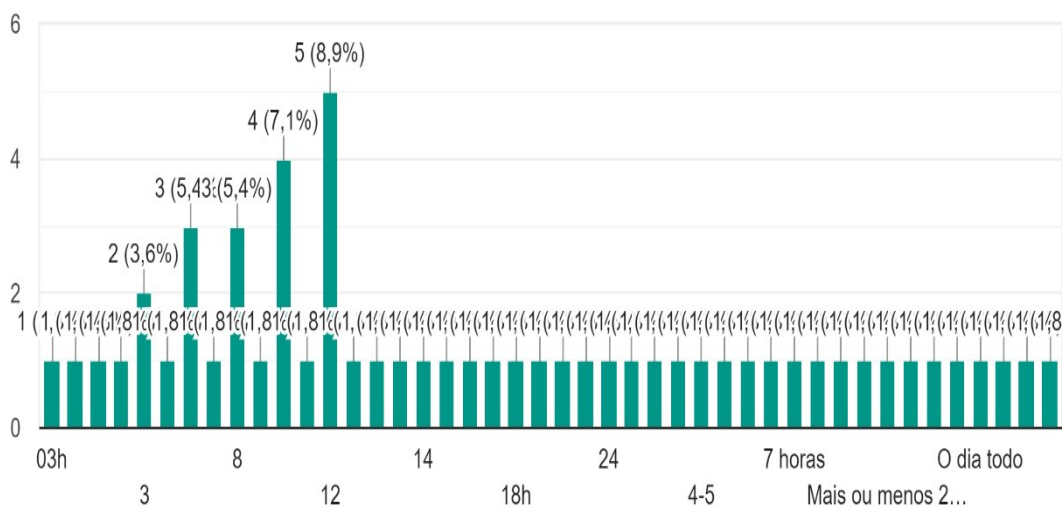
### 5) Quantas pessoas vivem na sua casa incluindo você?



De acordo com a quantidade de pessoas morando em casa, podemos perceber que 15 pessoas moravam num domicílio com até 3 pessoas incluindo o entrevistado, e a maioria dos entrevistados moravam com 2 ou 3 pessoas no mesmo domicílio.

A questão de residir no mesmo local nem sempre é sinônimo de ter uma interação física próxima com o familiar, pelo fato de inúmeros fatores sociais gerarem um certo distanciamento, tendo em vista que um horário de trabalho diferente, ou um horário de estudo fora do mesmo horário do familiar dificulta mais a aproximação e a interação entre as pessoas. Considerando-se que a vida atual é bastante corrida, fatores externos podem gerar afastamentos físicos dentro dessa relação com o indivíduo e seus familiares.

### 6) Quantas horas diárias você utiliza o celular?

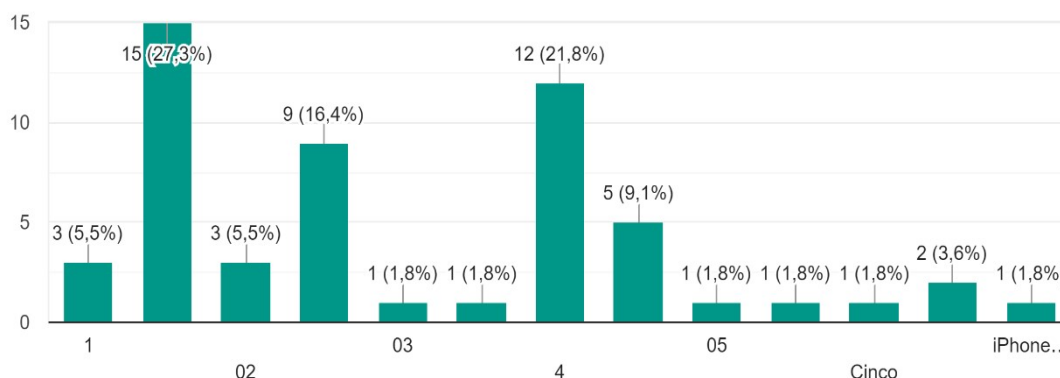




A utilização de horas diárias no uso do telefone celular foi bastante individual pelo fato de que diante do gráfico observado podemos ver que cada entrevistado teve basicamente sua pretensão individual de horas. Um percentual de 8,9 %, ou seja, 5 pessoas passam 12 horas diárias utilizando o aparelho celular, isto é, metade do dia, já 7,1%, no caso 4 pessoas passam 10 horas diárias utilizando o celular, fato que chama bastante atenção, pois há uma dedicação diária e regrada à utilização do aparelho celular.

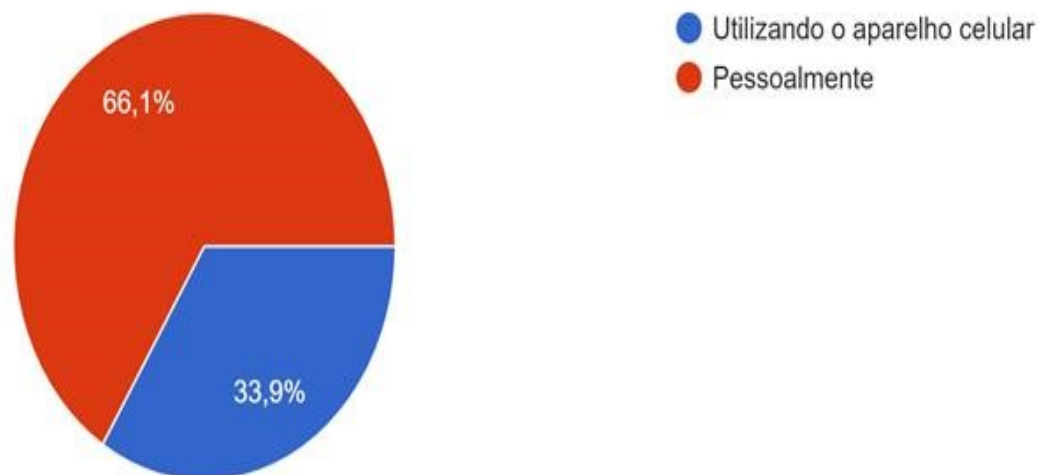
De acordo com o gráfico podemos perceber que as pessoas estão cada vez mais conectadas dentro do seu próprio espaço e muitas vezes o tempo que se conectam ao celular se mostra como uma vida praticamente integrada ao uso quase ininterrupto do aparelho. Na maioria das vezes o telefone celular se torna parte indispensável para as pessoas no seu processo de interação e comunicação social com as demais pessoas, o que de fato só demonstra que o virtual se tornou uma forma bem concreta no mundo físico e que através do processo de linguagem e de comunicação esse novo sistema de relações acaba aos poucos tomando o espaço do que seria o contato físico.

#### 7) Quantos aparelhos celulares há em sua casa?



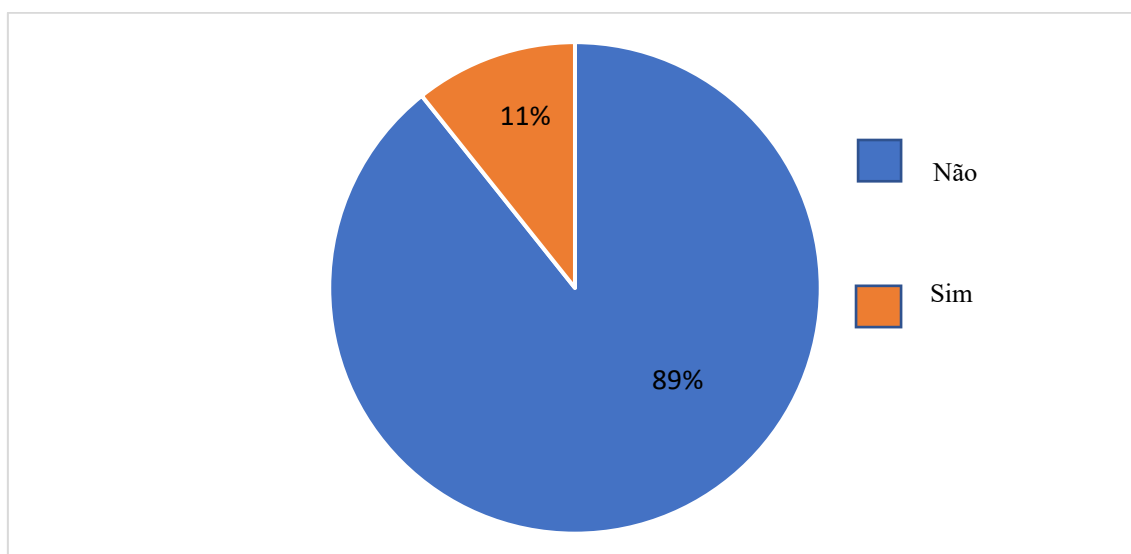
Nesse gráfico podemos ver de forma clara como o celular torna-se parte integrante do cotidiano das pessoas., Um percentual de 27,3% dos entrevistados tem dentro da sua casa apenas 1 aparelho celular, de forma que é algo que faz pensar que a sociedade do século XXI está cada vez mais disposta a se relacionar de forma mais rápida e prática. O processo tecnológico termina tomando o tempo e tendo grande influência no meio social da vida das pessoas, ou seja, uma maneira de se relacionar via virtual, o espaço físico da lugar cada vez mais ao ciberespaço de modo que o homem acaba se tornado uma peça chave num sistema cada vez mais propenso a uma produção de meios que acabam justificando os fins, ou seja a distância física já não se torna uma barreira.

8) Como você mais costuma conversar com os membros da sua família?



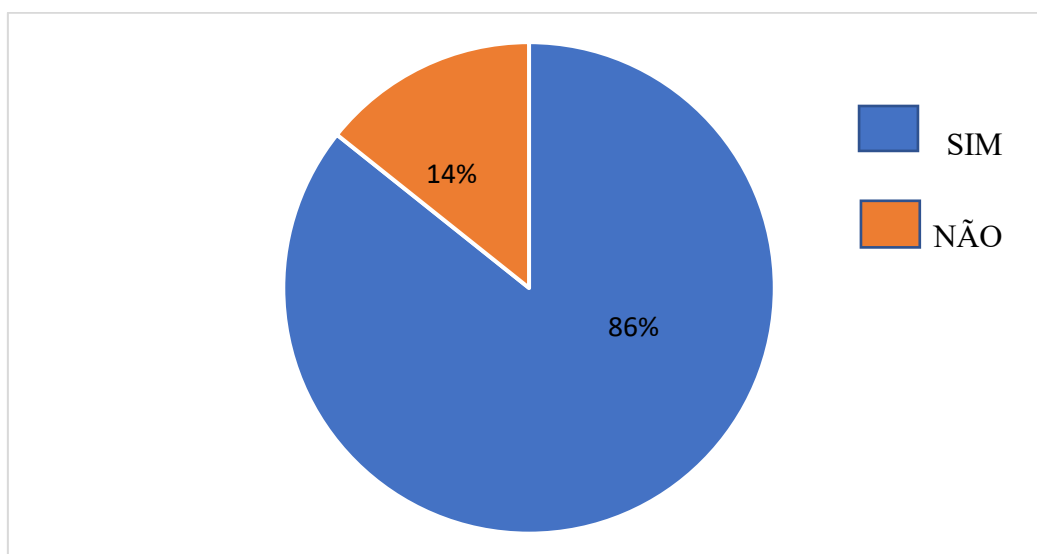
De acordo com esse gráfico, 66,1% dos entrevistados conversam pessoalmente com seus familiares, mas 33,9% dos entrevistados utilizam, ou fazem uso de certa forma, do aparelho celular para se comunicar seja através de mensagens de voz, ou chamadas de vídeos. O telefone celular toma uma grande parcela de uso diário das pessoas justamente na questão da comunicação pelo simples fato de ser mais cômodo e rápido tanto no envio da mensagem a ser passada, como na recepção dessa mensagem, assim esse meio tecnológico vai se tornando um objeto indispensável na vida das pessoas, de modo que 1/3 das pessoas fazem e tomam mais sentido de uso na comunicação com seus parentes pelo uso do celular, ou seja, o virtual está se tornando cada vez mais presente no mundo físico e na vida das pessoas.

9) Você acha que é possível manter o diálogo familiar apenas pelo celular? Sim ou Não. Justifique sua resposta.



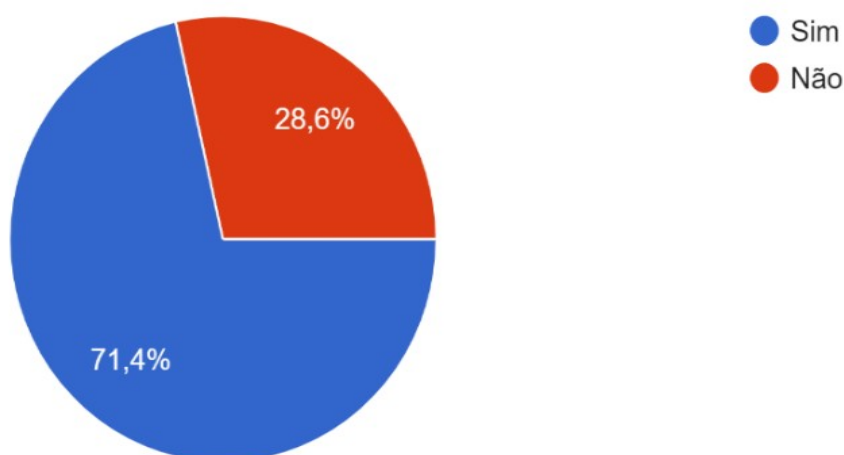
De acordo com algumas justificativas, na sua grande maioria, 89% dos entrevistados não conseguem conceber que apenas pelo celular podem estabelecer um diálogo mais íntimo com seus familiares. Visto que há um certo distanciamento físico, e que isso de certo modo acaba atrapalhando na relação com os seu parentes, de fato para esses entrevistados, eles não conseguem ver que o celular é um meio de comunicação que aproxime a se ter um diálogo mais íntimo com seus parentes. Já 11% dos entrevistados conseguem sim estabelecer esse diálogo de forma mais aberta e íntima com seus familiares sem ter o problema de não ter um contato físico, de modo que para eles o celular é um meio de proporcionar uma interação mais próxima pelo fato da distância física, por razões de tempo ou de espaço geográfico.

10) Você acha que o celular pode aproximar as pessoas? Sim ou Não. Justifique sua resposta.



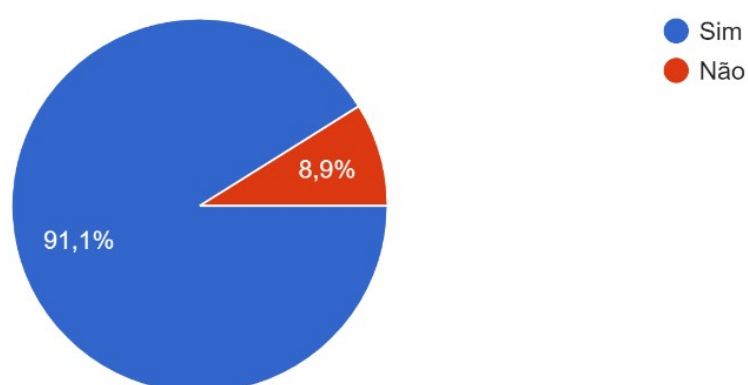
De acordo com o gráfico, dos 56 entrevistados, 8 pessoas responderam que o celular não tinha esse poder de aproximar as pessoas pelo fato de ser um simples objeto, um aparelho tecnológico que não supria a presença humana. Porém, 48 pessoas consideravam que sim, o celular é uma ferramenta que possibilita uma aproximação justamente por diminuir a distância física na troca de mensagens. Nessa perspectiva, mesmo que o diálogo entre as pessoas não seja físico, acaba de certo modo aproximando e criando um vínculo mesmo que virtual, ou seja, dentro de um espaço paralelo ao mundo físico o ciberespaço acaba fazendo as pessoas formularem conexões sem barreiras geográficas de espaço ou linguísticas ou culturais, e diante desse novo cenário tecnológico mundial essas novas ferramentas de comunicação acabam globalizando e fazendo as pessoas criarem ilhas e espaços dentro de um grupo. Assim, o grupo familiar também tem um papel significativo dentro dessas redes de diálogos virtuais nas quais as pessoas vão se agregando.

11) Você faz parte de algum grupo de bate-papo virtual de sua família?



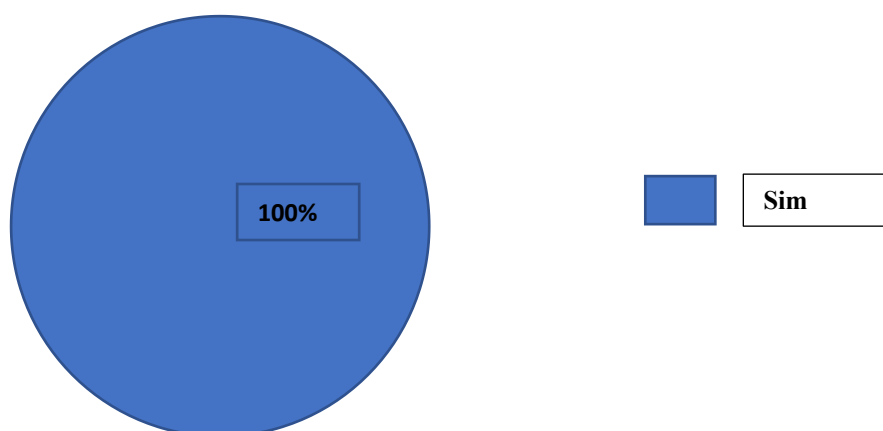
Diante da questão de utilização do aparelho celular, foi levantado nesse questionamento que a vertente de utilização dos entrevistados em grupos de bate-papos virtuais que apenas se fixasse na família mas também transitavam por outros grupos que não fosse apenas o da família representa, 71,4% dos entrevistados, estas pessoas se estabelecem em grupos que de forma direta estavam ligados à família. Já 28,6% não fazem parte de nenhum grupo virtual ligado à sua família.

12) Você faz parte de algum outro grupo de bate-papo não relacionado a família?



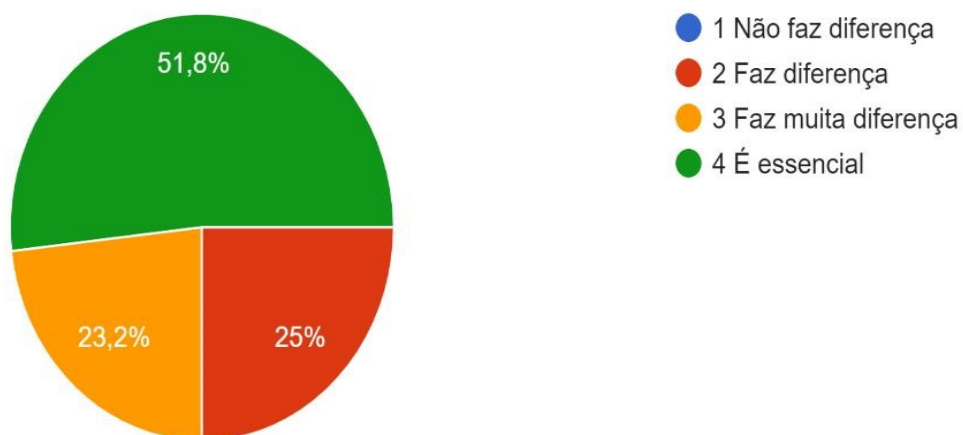
O resultado demonstra que a maioria dos entrevistados fazem o uso do celular não apenas para se conectar à família, mas também para estabelecer ligação e relação com outras formas de interação, ou seja, com amigos, com o trabalho e com ligações sociais virtuais.

13) Você acha que o telefone celular é uma ferramenta de comunicação importante? Sim ou Não. Justifique sua resposta.



De 56 respostas, 100% dos entrevistados disseram que sim, que o celular é um aparelho eletrônico de comunicação indispensável nos dias atuais em relações de trocas de informação. Alguns entrevistados falaram sobre a questão de agilidade no processo de informação, sobre a conectividade nas relações de serviços e de trabalho, no encurtamento das distâncias, ou seja, da fronteira de espaços geográficos. Na relação entre acessibilidade e praticidade no dia a dia, em sua grande maioria as pessoas falaram sobre a questão da rapidez no fluxo e troca de informação. Porém, dois entrevistados, apesar de responderem sim, levantaram pontos sobre três perspectivas: a primeira, sobre o risco em relação a um contato indireto e do estabelecimento de uma primeira conversa levando a outra pessoa a não saber realmente quem está por trás do aparelho. O segundo ponto foi sobre o uso excessivo do aparelho, levando a viver e a se sociabilizar mais dentro de um ciberespaço, ao invés de viver um diálogo mais concreto no mundo real. O terceiro ponto levantado foi sobre a desinibição do diálogo por trás da tela do celular; muitas vezes as pessoas relatam e falam aquilo que nunca seria dito no mundo real.

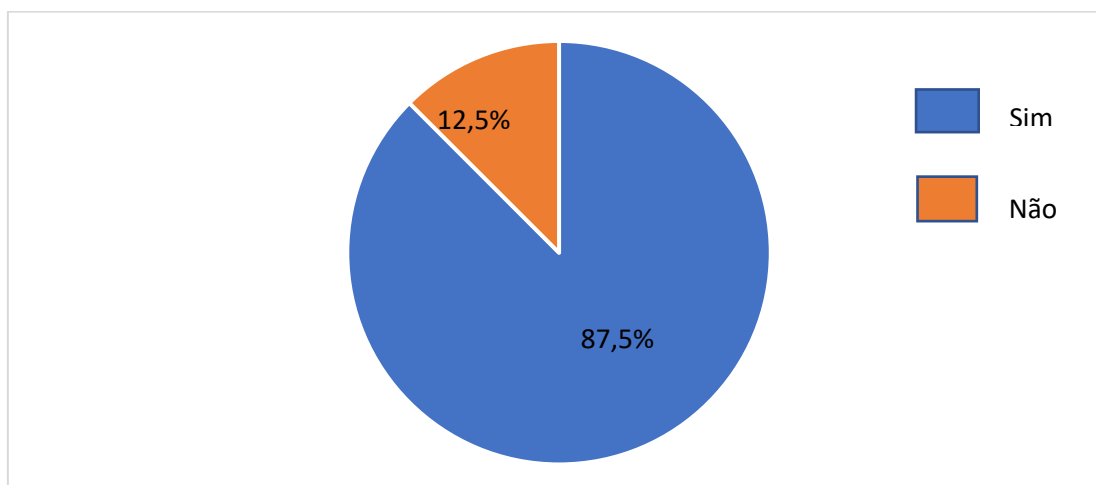
14) Qual é o grau de importância que o telefone celular tem para você de 1 a 4?



Foi estabelecido um grau de importância para o uso do celular numa escala de 1 a 4, mais da metade dos entrevistados, 51,8%, disseram que o celular é essencial, ou seja, ele tem grande relevância no dia a dia dessas pessoas. Nessa via, trata-se de um objeto que agrega grande importância às suas atividades diárias. Ressalte-se ainda que para todos os entrevistados o celular é um objeto que faz diferença na rotina do dia.

Diante das respostas podemos perceber que para a metade dos entrevistados o celular é importante para o desenvolvimento de suas atividades diárias tendo em vista que a produção da vida se estabelece pelo trabalho e pela rotina diária, ou seja, pessoas trabalham, estudam e desenvolvem suas relações dentro dessa dinâmica rotineira da vida, fato que as pessoas tendem a viver no mundo atual de forma acelerada ocasionado num espaço de tempo curto e em tomadas de decisões e respostas rápidas. Assim, ao utilizar o telefone celular gera-se esse fator de importância cotidiana com sua utilização pelo fato de se interligarem ao seu universo através do aparelho e de forma rápida, otimizando o seu tempo.

15) O telefone celular pode interferir de forma positiva na vida das pessoas em relação à aproximação? Sim ou Não. Justifique sua resposta.



De acordo com o gráfico, 87,5%, ou seja, 49 entrevistados acreditam que a interação via celular contribui de forma positiva para aproximar as pessoas, isso pela questão da otimização do tempo e do encurtamento da distância física, de forma que mesmo a relação se constituindo de forma mais virtual, ainda assim pode ser benéfica para o indivíduo que está utilizando o celular. Já para 12,5% dos entrevistados essa forma de interação acaba distanciando as pessoas. Assim, 7 entrevistados não concordam com essa forma de aproximação via celular. Diante das respostas algumas pessoas levantaram algumas questões e posições, onde muitos relacionamentos são desfeitos pelo uso do aparelho celular, como também muitos relacionamentos são construídos. Porém, de fato gera uma relação de questionamento pelo fato de que também não apenas aproxima e cria laços, como também distância e cria separação. Isso de acordo com o seu uso, outros apontamentos foram feitos pelo acúmulo de horas passadas ou dedicadas exclusivamente ao celular. Foi feito também um questionamento sobre a forma como as pessoas utilizam e processam as mensagens, gerando acúmulos e distúrbios de ordem psicológica e uma alta carga de estresse, levando a uma patologia e de certo modo interferindo tanto na saúde mental como física das pessoas. Assim, emocionalmente o uso excessivo do telefone celular pode gerar interferências nas relações de sociabilidade, ou seja, as pessoas podem se ligar tanto ao espaço virtual que podem deixar de lado o relacionamento e o contato físico com as outras pessoas, de modo a interagir bem mais através do objeto do que utilizando seu próprio corpo físico para expressar seus sentimentos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa além de ser um trabalho acadêmico também será uma boa fonte de estudos para as ciências sociais e também para compreender o desenvolvendo dessa relação social entre o homem e as novas tecnologias de comunicação, pessoalmente como autor do projeto tenho em vista que será bastante produtivo pois irá ser mais uma fonte de auxílio para o desenvolvimento da pesquisa dentro do meio acadêmico e também perante a sociedade de forma que servirá como fonte para outros trabalhos relativos a esse tema.

Percebo que atualmente os meios virtuais tem tomado muito o tempo das pessoas as vezes por comodidade e rapidez na forma de enviar ou receber informações, porem também pode gerar um aprisionamento de modo que a pessoa não consiga mais integrar no meio físico sem utilizar ferramentas virtuais ou aplicativos para estabelecer um primeiro contato ou um contato mais intenso. São inúmeras problemáticas que giram em torno desse universo virtual de comunicação de modo, ou acaba refletindo no meio físico. Destacando justamente os países onde massa tecnológica é ampliada cada vez essas novas ferramentas de comunicação terminam dando espaço para uma geração cada vez menos socializada e cada vez mais robotizada em relação a interação com o meio social a que vive de modo que tudo torna-se automatizado e previsível até mesmo um passeio ou um lazer e pré-estabelecido e guiado por esse modo virtual de interação.

O tema ao qual escolhi foi um tema bem abrangente o virtual especificamente hoje em dia há uma evolução constante nas formas de comunicação a distância, onde as pontes de comunicação com o mundo um simples toque na tela abre uma janela para o mundo. Quando iniciei a pesquisa o que me motivou foi observar que nas reuniões familiares as pessoas passavam mais tempo conectadas como o celular do que com as pessoas que estavam a volta e isso, por vezes me fazia pensar como algo tão pequeno e sutil pudesse de certa forma controlar as pessoas mais o tempo que as pessoas tinham de se relacionar até mesmo fisicamente umas com as outras e esse modo de se comunicar lava cada vez mais pessoas a se relacionar apenas pelo celular tornando o processo de comunicação pessoal desnecessário e muito pesado Considerações finais. Após analisar os dados e sondar as respostas pude perceber que tiveram variações e que os entrevistados tinham uma particularidade em cada resposta pois cada um tinha uma vivência diferente de sua família e no modo como fazia o uso do celular, uma questão principalmente nas questões onde se justificava as respostas muitas pessoas se viam e podiam se auto avaliar e a forma de

como elas conduziam seu tempo usando seu aparelho celular e como isso podia influenciar na interação com o grupo familiar ao qual pertenciam.

De uma forma geral pude perceber que as pessoas estão cada vez mais conectadas em seu próprio mundo seu espaço virtual algo que é bem refletido nas horas diárias que as pessoas utilizam o aparelho celular na própria forma de consumo dessa tecnologia fazendo a internet ser uma conexão além do exterior mais quase que algo fixo no cotidiano atual e ligado através de todo um aparato tecnológico, assim a sociedade atual já faz parte de um novo processo de sociedade globalizada, técnica, informatizada e cada vez mais veloz sempre otimizando o tempo e o processo onde todas as esferas sociais se conectam em tempo real e avança o mundo virtual sobre o mundo físico de modo cada vez mais estruturado.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**; tradução Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTELLS, Manuel, **A Sociedade em rede**. Tradução; Roneide Venâncio Majer, São Paulo, editora paz e terra, sexta edição. 1999.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Tradução J. Oliveira & G. Cardoso, 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2007.

CASTRO, Gilda De. **O tempo. Fetiche por celular e perdas nas relações sociais de ferramenta de trabalho a fomento ao egoísmo** Disponível em: <  
<<https://www.otempo.com.br/opiniao/gilda-de-castro/fetiche-por-celular-e-perdas-nas-relacoes-sociais-1.2009294>> Acesso em: 12 / 09 /2019

COSTA, Nicolaci A.M. **Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo** - Psicologia & Sociedade. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <  
<[https://www.researchgate.net/publication/242397068\\_Sociabilidade\\_virtual\\_separando\\_o\\_o\\_joio\\_do\\_trigo/link/028a013d0cf2fd9a99bf729d/download](https://www.researchgate.net/publication/242397068_Sociabilidade_virtual_separando_o_o_joio_do_trigo/link/028a013d0cf2fd9a99bf729d/download)> acesso em 15.11 2019.

ESCÓSSIA, Liliana Da. **Relação Homem e Técnica e Processo de Individualização**. São Cristóvão, SE: EDITORA UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. "O arquivo". In: *Nada*, Lisboa, n. 18, 2014.

HINTZ, Helena Centeno, **Espaço Relacional na Família Atual**. CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira.(org). **Família em Movimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

IBGE. Educa. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>> Acesso em 04/ 02/ 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** . Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Disponível em: <  
[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf)  
> Acesso em 04/ 02/ 2020.

LEMOS, André. CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre, **A Inteligência Coletiva, por uma antropologia do ciberespaço**, Tradução Luiz Paulo Romanet, Edições Loyola, São Paulo, 1998, quarta edição 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual ?**. Tradução. Paulo Neves. SÃO PAULO. Editora 34. 1996.

MANTOVANI. Camila Maciel. MOURA. Maria Aparecida. Interações Sociais medidas pelo celular Disponível em: < <https://caldeiraodeideias.wordpress.com/2009/06/07/interacoes-sociais-mediadas-pelo-celular/> > Acesso em: 25/ 09 / 2019.

MOREIRA. Esdras. **Transformação digital. Novas tecnologias de comunicação e o futuro das nossas relações**. Disponível em: < <https://transformacaodigital.com/novas-tecnologias-de-comunicacao-e-o-futuro-das-nossas-relacoes/> > Acesso em: 02 / 09 / 2019.

RIBEIRO. Paulo Silvino. Brasil Escola. **Família: não apenas um grupo, mas um fenômeno social** Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.html> > Acesso em: 18/09/ 2019.

ROSA. Rosemar. SILVA. Rachel Inês da. PALHARES. Márcia Maria. Cinformanteriores. **As Novas Tecnologias: Influências no cotidiano**. Disponível em: < [w.ww.cinformanteriores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RosemarRosaRachelMarcia.pdf](http://w.ww.cinformanteriores.ufba.br/vi_anais/docs/RosemarRosaRachelMarcia.pdf) > Acesso em 31/ 08/ 2019.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita intimam na internet**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2004.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público: as Tirantias da Intimidade**. Tradução Lygia Araujo Watanabe .São Paulo ; Companhia das Letras, 1988.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro. Relume Dumará, 2002.

VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. tradução Paulo Roberto Pires, São Paulo; Estação Liberdade, 1996.

**APENDICE A****QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE A RELAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CELULAR E O CONTATO COM OS FAMILIARES.**

(Roteiro utilizado nas entrevistas).

Questionário desenvolvido para um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em ciências sociais UFPB.

1) Qual é sua faixa etária de idade?

18-24 anos (   )

25-35 anos (   )

36-50 anos (   )

51 anos ou mais (   )

2) Sexo:

Masculino (   )    Feminino (   )

3) Grau de escolaridade

(   ) Sem escolaridade

(   ) Primeiro grau completo

(   ) Primeiro grau incompleto

(   ) Segundo grau completo

(   ) Segundo grau incompleto

(   ) Terceiro grau incompleto

(   ) Terceiro grau completo

(   ) Pós- Graduação

4) Em que tipo de família você se encaixa?

(   ) Família Nuclear

(   ) Família Homoafetiva

(   ) Família Monoparental

(   ) Família Extensa

(   ) Família Adotiva

(   ) Família Comunitária

5) Quantas pessoas vivem na sua casa incluindo você?

6) Quantas horas diárias você faz utilização do celular?

7) Quantos aparelhos celulares há em sua casa?

8) Como você mais costuma conversar com os membros da sua família?

( ) Utilizando o aparelho celular

( ) Pessoalmente

9) Você acha que é possível manter o diálogo familiar apenas pelo celular? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

10) Você acha que o celular pode aproximar as pessoas? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

11) Você faz parte de algum grupo de bate-papo virtual de sua família?

Sim ( ) Não ( )

12) Você faz parte de algum outro grupo de bate-papo não relacionado à família?

Sim ( ) Não ( )

13) Você acha que o telefone celular é uma ferramenta de comunicação importante? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

Sim ( ) Não ( )

14) Qual é o nível de importância que o celular tem para você de 1 a 4?

1 Não faz diferença ( )

3 Faz muita diferença ( )

2 Faz diferença ( )

4 E essencial ( )

15) O celular pode interferir de forma positiva na vida das pessoas em relação aproximação?

Sim ( ) Não ( )

16) O telefone celular pode interferir de forma positiva na vida das pessoas em relação à aproximação? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

Sim ( ) Não ( )

## **APÊNDICE B**

### **RELATOS DE TRECHOS DAS JUSTIFICATIVAS**

9) Você acha que é possível manter o diálogo familiar apenas pelo celular? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

Entrevistado (A) “Não, devido a forma de escrita rápida deixa brecha para a má interpretação da mensagem transmitida, a melhor de manter um diálogo e apropriadamente é pessoal.”

Entrevistado (B) “Não. Porque a relação pessoalmente é mais importante que a virtual, apesar que vivemos uma era que o virtual ganha.”

13) Você acha que o telefone celular é uma ferramenta de comunicação importante? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

Entrevistado (A) “Sim, pois hoje em dia todos tem o celular como ferramenta de comunicação não só para o trabalho como também para o dia a dia.”

Entrevistado (B) “Sim, é importante para diminuir a distância entre os que estão longe.”

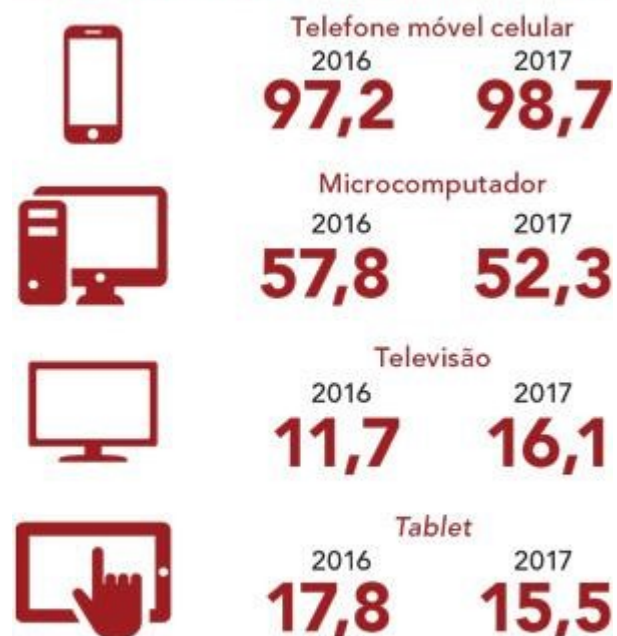
15) O telefone celular pode interferir de forma positiva na vida das pessoas em relação à aproximação? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

Entrevistado (A) “Sim, o telefone móvel, como ferramenta de comunicação, favorece muito a aproximação de pessoas em especial na mesma linha de pensamento.”

Entrevistado (B) “Sim, o celular ajuda as pessoas acompanharem um pouco da vida daquelas pessoas que gostam, mas que não consegue ver com frequência. E cada pessoa pode interagir de acordo com sua disponibilidade, não necessitando que as duas pessoas estejam disponíveis no momento para que haja uma comunicação. Na correria que vivemos hoje em dia, acaba sendo fundamental.

## ANEXO A

### Equipamento utilizado para acessar a Internet no domicílio (%)

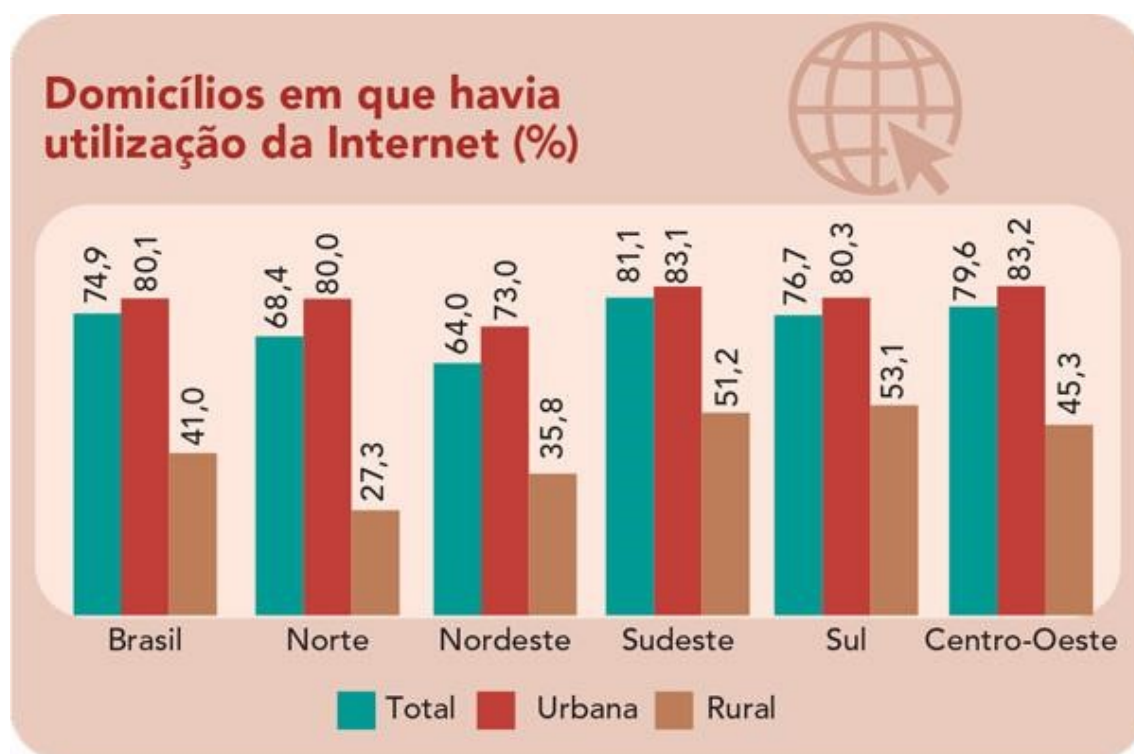


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Trabalho e Rendimento,  
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
Contínua 2016-2017.

Dentro dos 98,7% dos domicílios em que havia acesso à Internet, o celular era utilizado justamente como meio para se acessar a internet. Depois o microcomputador (52,3%). Há um aumento significativo em relação a 2016.



## ANEXO B



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Ao mesmo tempo que o número de celulares aumenta dentro da população o consumo da internet também aumenta, ou seja o uso dos aparelhos na sua maioria se ligam também há uma questão de mercado e consumo dessa novas formas de produção e envio de mensagens por meios tecnológicos, no caso o celular como um meio mais fácil pela mobilidade e também pelo valor e tamanho do aparelho.